

1966 | 2016

**UEPB**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**HISTÓRIA**

**Campus III**

LICENCIATURA

Guarabira (PB)

**2016**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**HISTÓRIA**

LICENCIATURA

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

ELISA MARIANA DE MEDEIROS NÓBREGA

ALÔMIA ABRANTES DA SILVA

WALDECI FERREIRA CHAGAS

JOEDNA REIS DE MENESES

CARLOS ADRIANO FERREIRA DE LIMA

JOÃO BATISTA GONÇALVES BUENO

Guarabira (PB)

**Dezembro, 2016**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

*Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior*

*Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa*

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

*Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva*

*Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio*

## **COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

*Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos*

*Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira*

*Tec. Kátia Cilene Alves Machado*

*Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara*

**Copyright © 2016 EDUEPB**

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

## **FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB**

U58p      Universidade Estadual da Paraíba.  
                 Projeto Pedagógico de Curso    PPC: História  
                 (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba    CH ;  
                 Núcleo docente estruturante.    Guarabira: EDUEPB, 2016.  
                 113 f. ; il.

                 Contém dados do corpo docente.

                 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico.  
                 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.

                 21 ed. CDD 378.101 2

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

## **SUMÁRIO**

<b>01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>	<b>4</b>
<b>02. APRESENTAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>26</b>
<b>04. BASE LEGAL</b>	<b>28</b>
<b>05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>29</b>
<b>06. OBJETIVOS</b>	<b>36</b>
<b>07. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>37</b>
<b>08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>39</b>
<b>09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO</b>	<b>44</b>
<b>10. DIMENSÃO FORMATIVA</b>	<b>51</b>
<b>11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>53</b>
<b>12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>54</b>
<b>13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS</b>	<b>63</b>
<b>14. EMENTAS</b>	<b>65</b>
<b>15. REFERÊNCIAS</b>	<b>101</b>
<b>16. CORPO DOCENTE</b>	<b>103</b>
<b>17. INFRAESTRUTURA</b>	<b>111</b>

# 01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 UEPB

#### a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

#### b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

### **c) Dados socioeconômicos e socioambientais**

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km<sup>2</sup> (70 hab./km<sup>2</sup>). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km<sup>2</sup>) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período

Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

#### **d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais**

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de



recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando

vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para

estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

### **e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES**

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:



- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
  - Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
    - Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
    - Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
    - Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
    - Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
    - Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

## **ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **Políticas de gestão**

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com

a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

### **Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente**

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

### **Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

### **Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.**

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

### **Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.**

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos

estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

### **Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.**

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

### **Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.**

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

### **Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.**

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

## 02. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso resulta da primeira avaliação do PPC, na época nomeado de Projeto Político Pedagógico, implantado em 2011, com vistas à sua adequação/atualização à nova legislação e necessidades identificadas ao longo desses anos, vivenciadas no exercício próprio de execução e reflexão de sua experiência nesse hiato temporal entre 2011 e 2016, a saber: atualização das ementas e suas respectivas bibliografias, reordenamento da composição curricular, perfil do egresso, entre outras tantas atividades relativas a pensar/vivenciar/propor um Curso de Licenciatura, em todas as suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, que contemple sua especificidade disciplinar na formação de (futuros) historiadores.

Como profissionais do Ensino de História, não podemos e/ou devemos nos eximir de explicitar os procedimentos de elaboração desse PPC, sem pontuar os seus processos de feitura. Assim sendo, a elaboração deste Projeto Pedagógico Curricular (PPC) é resultado de um amplo processo de discussão e de reavaliação da nossa própria história, direcionado para problematizar e planejar estratégias teóricas e metodológicas no campo do ensino e da formação do profissional de História, considerando a especificidade do nosso saber que, sobretudo, versa sobre a relação dos homens e mulheres no continuum tempo e espaço. As demandas aqui consideradas propõem mudanças significativas para o curso de Graduação em História (Licenciatura Plena), instalado no Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Guarabira (PB); coloca em destaque não somente a reorganização da composição curricular, mas também o aprimoramento do perfil do Curso, de modo que a formação e a atuação do profissional de História, no contexto social, político e econômico da região em que está situado, possam ampliar e atender as expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade em suas relações múltiplas, considerando todas as problemáticas que perpassam nossa contemporaneidade historiográfica, sendo uma das nossas maiores preocupações a necessidade de refletir sobre a importante relação entre o lembrar e o esquecer,



contemplando a diversidade de lugares identitários dos que fizeram e fazem parte da (nossa) história.

Essa contemporaneidade está marcada por posicionamentos políticos-jurídicos que ameaçam aquela que pode ser a função maior do historiador: compreender as práticas de existência e de resistência que, ao longo das continuidades e descontinuidades de diferentes historicidades, propõe o exercício da cidadania, da outridade e do multiculturalismo como imprescindíveis na formação de profissionais da nossa área. Por entendermos que o nosso saber é, sobretudo, político, na acepção mais ampla do termo, o PPC aqui proposto também pode ser **alocado como uma máquina de guerra contra o recrudescimento de práticas conservadoras e reacionários**, que propõe um “retorno” a uma história esvaziada de seu sentido ético e transformador, pois ao fazer uso de uma discursividade da neutralidade, pretende marginalizar/exterminar o aprendizado construído e proposto pela historiografia do século XX, quando esta empreendeu vários combates por uma nova história que considera as relações de saber e de poder como indissociáveis do nosso ofício de profissionais do ensino de história.

Acrescida a atualização e adequação das novas legislações que regem a formulação do PPC relativos ao Curso de Licenciatura em História, com a necessária autocrítica de sua concepção e planejamento, esta proposta de PPC propõe (re)avaliar e (re)compor uma nova organização do trabalho pedagógico do curso de História, na medida em que considera o novo contexto nacional de reformas implementadas através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, considerando, entre outras, a RESOLUÇÃO CNE/CEB04/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a RESOLUÇÃO CNE/CES 13/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História, somada à RESOLUÇÃO CNE/CP2/2015, que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de graduação plena, para a formação de professores da Educação Básica em nível superior e ainda o Regimento de Graduação da UEPB, disposto na RESOLUÇÃO/UEPB/CONCEPE/068/2015.

Autonomia, processo participativo e solidariedade dos agentes educativos são algumas das diretrizes adotadas nesse processo, tendo em vista a necessidade de

associar prática pedagógica e conteúdo de forma sistemática e permanente. No entanto, como se sabe, este não é um processo simples, pois envolve o coletivo e, por isso, uma multiplicidade de posicionamentos possíveis a serem analisados e adotados como estratégia geral de Curso de Ensino Superior. Mas, é justamente essa complexidade de trocas que enriquece o planejamento, visto que uma das políticas adotadas na nossa instituição e, em particular, neste Curso é, prioritariamente, o respeito pela diferença.

Como toda estratégia de planejamento coletivo e participativo pensada no intuito de estimular a qualidade de ensino, considerando ainda o lugar social de produção em que está imerso essa proposição curricular, esta se move pela necessidade de estruturar uma identidade/subjetividade que seja compartilhada por todos os agentes educativos. Sendo assim, a construção dessa identidade pensada não como essência, mas como resultado de uma política educacional e histórica, vem sendo edificada a partir do próprio exercício da crítica historiográfica e de todos os movimentos inter/transdisciplinares que fazem parte do ofício do historiador.

Com base nesta perspectiva, aqui se planeja o desenvolvimento de um Curso de Licenciatura em História como um espaço/tempo de formação crítica, que não dissocia a prática de ensino da prática de pesquisa e de extensão, pois considera essas dimensões como sendo indissociáveis para a formação dos profissionais da área.

### 03. CONTEXTUALIZAÇÃO

**a) Nome do Curso:** LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**b) Endereço do Curso:** Rodovia PB-75 km 01, s/n, Areia Branca, Guarabira, PB, 58200000

**c) Atos Legais de Criação do Curso:**

Ato de criação e/ou reconhecimento:

PORTARIA MINISTERIAL N.º 939/94, D.O.U. 17/06/1994

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0114/2016

**d) Número de Vagas ofertadas por turno:** 46

**e) Turnos:** Noturno, Vespertino

**f) Tempo Mínimo de Integralização:** 8 Semestres

**g) Tempo Máximo de Integralização:** 15 Semestres

**h) Coordenador do Curso:** NAIARA FERRAZ BANDEIRA ALVES

**i) Formação do Coordenador do Curso:**

Mestra em História (UEPB). Licenciada em História (UEPB).

**j) Núcleo Docente Estruturante:**

Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega (Doutora em História -UFPE)

Joedna Reis de Meneses (Doutora em História -UFPE)

Alômia Abrantes da Silva (Doutora em História -UFPE)

Waldeci Ferreira Chagas (Doutor em História -UFPE)

João Batista Gonçalves Bueno (Doutor em Educação - UNICAMP)

Colaboradores:

ALÔMIA ABRANTES DA SILVA

CARLOS ADRIANO FERREIRA DE LIMA

CRISTIANO LUÍS CHRISTILLINO

EDNA MARIA NÓBREGA ARAÚJO

ELISA MARIANA DE MEDEIROS NÓBREGA

FRANCISCO FAGUNDES DE PAIVA NETO

GILVAN TORRES DA SILVA  
JOÃO BATISTA GONÇALVES BUENO  
JOEDNA REIS DE MENESES  
JUVANDI DE SOUZA SANTOS  
MARIÂNGELA DE VASCONCELOS NUNES  
MARTINHO GUEDES DOS SANTOS NETO  
NAIARA FERRAZ BANDEIRA ALVES  
RUSTON LEMOS DE BARROS  
SUSEL OLIVEIRA DA ROSA  
WALDECI FERREIRA CHAGAS

## **04. BASE LEGAL**

Resolução CNE/CEB04/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

Resolução CNE/CES 13/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História;

Resolução CNE/CP 2/2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior.

Regimento de Graduação UEPB/CONSEPE/ 068/2015, que regula o funcionamento dos cursos de Graduação no âmbito da UEPB.

Leis 10.639 e 11.645 - Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

## 05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

A proposta de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que aqui se apresenta surgiu das necessidades apontadas pela execução e avaliação do Projeto atualmente em vigor, exigindo uma (re)elaboração mais ampla do perfil profissional que a comunidade acadêmica e o nosso contexto social e cultural requerem na atualidade. Também, da urgência em se adequar/atualizar frente às resoluções da política educacional adotada no Brasil nos últimos anos, em particular no que diz respeito à formação de professores da Educação Básica, e os reflexos destas nas posturas adotadas pela nossa Universidade sem, entretanto, deixar de considerar nossas especificidades e posturas críticas frente a tais políticas.

Ampliando a dimensão de sentido para uma Licenciatura, este PPC visa atender a uma demanda contemporânea de formação do professor/pesquisador(a) em História. Compreende-se, neste sentido, que a função social do professor se faz através de discussões específicas de sua área e que, portanto, torna-se necessário e fundamental uma formação pautada numa perspectiva curricular e de política acadêmica que preserve e amplie os conteúdos relacionados à formação de ofício em História, não os restringindo em função daqueles nomeados de didático-pedagógicos, até por compreender que esta é uma dimensão intrínseca a todas as áreas e composição do Curso.

Assim, propõe-se uma Licenciatura que busque disponibilizar uma integração constante com a Educação Básica e especializada, que estabeleça projetos comuns entre as várias áreas de trabalho, incentivando o desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica e Extensão.

Tomando o objeto principal deste Projeto – a formação do professor/pesquisador(a) em História - considera-se que os(as) discentes universitários(as) devem exercitar com profundidade as atividades que podem fazer deles(as) um(a) historiador(a) e/ou um professor(a) de História. A Associação Nacional de Professores de História - ANPUH – vem lutando junto aos órgãos oficiais de Educação no Brasil, a partir dos seus fóruns nacionais e estaduais, pela

regulamentação da formação do historiador; assim como estão presentes nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de História (Resolução CNE/CES 13/2002), o reconhecimento e reflexão das problemáticas que apontam para a formação específica do professor/pesquisador(a) de História.

No ano de 2009, inclusive, obtivemos a aprovação no Senado do Projeto de Lei que regulamenta a profissão do historiador (PLS nº 368/2009), que permanece em tramitação; este, enfatiza o perfil do profissional de História não mais restrito à sala de aula, ao magistério, mas antes pensa a extensão dessa formação alcançando espaços como centro culturais, museus, editorias, assessorias e consultorias a empresas de publicidade, turismo, jornalismo, cinema e televisão. Isto, não como necessidade de criar novos espaços, mas de regulamentar práticas que já vem sendo efetivadas, cada vez com maior amplitude e complexidade.

Para entrar em consonância com tais exigências, este PPC aponta no sentido da valorização dos nossos componentes específicos, interrelacionando as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão em História. Como já abordado, considera-se que o aumento da carga horária relativa aos componentes didático-pedagógicos ocorrida nos últimos anos não deve acontecer a expensas da supressão daquelas de conteúdo específico. Necessárias, os componentes nomeados como didático-pedagógicos não são suficientes para formar um educador, se tomadas em seu sentido mais estrito. A análise crítica quanto à Didática, à Psicologia, por exemplo, quanto ao relacionamento educador/aluno/comunidade/escola, só podem ser estabelecidas no interior do ofício específico, pois é através deste que os educadores interagem com o espaço escolar e comunitário e participam da construção de uma memória.

Também, incorpora-se na nossa formação as orientações legais estabelecidas pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que implementam o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo da escola da educação básica. Essas leis incidem sobre as IES, principalmente porque os cursos de licenciaturas passaram a incluir nos seus currículos componentes que deem conta dessa temática. Procura-se corroborar, aqui, portanto, com a preocupação em investir e defender um currículo que habilite os(as) discentes a corresponderem a

tais demandas sociais e tendências educacionais e profissionais, atentando-os ainda ao exercício fecundo e maduro da sua função social de partícipes da construção da cidadania.

O(a) historiador/educador(a) deverá ser um(a) profissional capaz de pensar o seu ofício e não se constituir em um mero(a) reproduzidor(a) de uma produção acadêmica sobre a qual não tem controle. Não ocorrendo a sintonia entre o ofício específico e o de educador, todo o fecundo e responsável debate pedagógico perde-se no limbo, no silêncio incapaz de amalgamar as instâncias da dinâmica educacional, seja no ensino básico ou especializado. Neste exercício, o(a) aluno(a) deverá compreender o espaço do Curso como fomentador da informação, como espaço de possibilidades, pesquisas e experiências.

Esta perspectiva tem levado nosso Curso a redimensionar a função das Práticas como Componente Curricular e dos Estágios Supervisionados, o que neste projeto procura ser consolidada, no sentido da sua interação dinâmica com os saberes históricos, com as necessidades e desafios colocados na contemporaneidade e, mais particularmente, na nossa região, para o Ensino de História. A organização de uma área cada vez mais forte nesse âmbito, formada prioritariamente por docentes da área de História \_ em particular nas Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados \_ que trabalhem em interação com as demais áreas ligadas a formação do professor, torna-se também uma das premissas aqui defendidas.

É necessário destacar que, apesar dos limites impostos pelo Projeto atualmente em vigência e pelas condições infraestruturais do nosso Campus, o olhar que aqui se apresenta vem norteando a prática da maioria dos nossos docentes nos últimos anos, no sentido também da ampliação de nossas Linhas de Pesquisa, da efetivação destas em projetos de pesquisa e extensão, da ampliação dos formatos de estágios, bem como da atualização e dinâmica dos conteúdos ministrados em sala de aula, que são critérios relevantes na avaliação feita pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) através do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudante). Vale lembrar que os esforços neste sentido refletiu-se positivamente na última destas avaliações, tendo o Curso



de História, campus III, obtido conceito 4,0 (quatro) no ENADE (que varia de 1 a 5), o que é um indicativo de que estamos caminhando numa melhor direção, que busca ser consolidada também através das mudanças aqui propostas.

Todas essas considerações, aliadas à vontade de superação e crescimento e à perseverança dos que compõem este curso, buscarão colaborar para o cumprimento do papel da Universidade neste século, que é, no nosso entender, o de subsidiar a construção de uma sociedade mais justa e incluída num mundo globalizado.

Pensar a relação currículo-sociedade– currículo de História e sociedade – nos remete à percepção de que o *dentro* e o *fora* do âmbito curricular não são espaços meramente objetivos marcados por noções metodológicas dissociadas das políticas culturais. Essa relação é, assim, entendida como fluxo constante de interesses e subjetividades que se desenvolvem de maneira muito especial e particular, no âmbito da relação ensino aprendizagem e que, no caso da formação docente, acaba refletindo no cotidiano escolar à medida que os(as) profissionais que serão formados(as) serão agentes educativos que atuarão nas escolas e nas vidas dos(as) educandos.

Assim, pensar o currículo escolar não se limita a pensar uma mera seleção de conteúdos e/ou de “técnicas” de ensino, mas vai além, pois representa a responsabilidade de saber que estará em jogo um processo de construção de sujeitos e sensibilidades que serão convocados à posicionarem-se em relação a contextos sociais os mais diversificados e complexos, visto que o currículo de História, o currículo escolar em geral, e a escola são responsáveis em parte, pela produção das identidades culturais e pelo (re)estabelecimento de práticas e lugares sociais. (LOURO, 1999. p. 91)

Para além das definições do currículo como espaço de constituição de identidades eles também são constituídos como significativos instrumentos de intervenção do Estado sobre a educação e o ensino. Muito mais do que o ato de demarcar sua presença, é no e através do currículo que se inscreve a gestão do Estado sobre a formação intelectual dos alunos e alunas, além de procurar gerenciar a própria prática pedagógica.

É preciso ter em vista que “a luta para definir um currículo envolve prioridades sócio-políticas e discurso de ordem intelectual” (GOODSON, 1999. p. 28), através do qual, se constrói, forma-se modelos de professores(as), de alunos (as), de escola, de sociedade, de política, de disciplinas, de condutas. Produzindo sujeitos levados a tomar posse de identidades que lhes são atribuídas (classe, gênero, sexualidade, etnia, nacionalidade).

A desnaturalização das práticas discursivas do currículo que caminham no sentido de reconhecer e apontar sua historicidade com implicações políticas, sociais e culturais e a presença de seus autores – aqueles que determinam o “melhor” a ser transmitido por professores aos(às) alunos(as) – é uma das maneiras de apontar como esses (as), autores (as) constroem discursos que estão vinculados aos lugares de produção e política cultural de onde falam.

Por isso, ao se analisar o texto curricular não se pode perder de vista que ele é, por um lado, reflexo de um contexto social, cultural, econômico e político e, por outro, trabalha intencionalmente para atuar diretamente sobre estas vivências, seja para reafirmá-las, seja para tentar transformá-las. Isso permite que seja reforçada a perspectiva de que não há discursos neutros no e sobre o currículo, que o conceba como um mero veículo de transmissão desinteressada do conhecimento social. (GASPARELLO, 1999. p. 79)

Nesse sentido, o currículo de História ou de qualquer outra disciplina é um documento, uma expressão textual que conta com seus próprios direitos autorais. Por trás da construção de um texto dessa natureza não há apenas o Estado como uma entidade supra-lunar, que não diz respeito diretamente a nenhuma subjetividade; ao contrário, existem agentes que interferem e configuram o modelo curricular. E é neste sentido, na condição de agentes que pensamos que um Projeto Pedagógico de Curso não pode abdicar de sua real condição, a saber: a de ser um projeto que tem em vista a construção de um modelo de currículo que não é neutro, mas que tem no horizonte a formação de profissionais, considerando um caráter específico no que tange à formação docente. Ou seja, não pretendemos formar licenciados(as) que apenas dão aula de história, mas, para além disso, historiadores(as) que também serão educadores(as), que não abdicam de conciliar a

docente com a prática de pesquisa, por entenderem que a prática do ensino de história não tem condições de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da educação se abdicar do exercício reflexivo acerca de seu próprio campo epistemológico e da sociedade na qual está inserida.

Portanto, nossa construção de uma proposta curricular se faz em consonância com nossas perspectivas epistemológicas relativas ao saber historiográfico e aquilo que pensamos ser o papel social do(a) historiador(a) e do ensino de história. A partir disto, tomamos como referência o fato de que o(a) historiador(a) contemporâneo(a) tem sido cada vez mais convocado (a) a lidar com questões sociais que envolvem os *modos de fazer* de seu próprio ofício, ou seja, pensar acerca da natureza do conhecimento que produzimos é um exercício fundamental tanto no processo de formação do(a) historiador(a)/ professor(a) quanto o será para sua prática profissional que é um elo fundamental no processo de socialização dos saberes acadêmicos.(CERTEAU. 1994). Em outras palavras, se o papel social do(a) historiador não se limita mais a construir uma memória e uma identidade cívica, como pensavam os historiadores metódicos no século XIX, atualmente nosso desafio é o de contribuir para a construção de uma sociedade na qual as pessoas não só sejam capazes de refletir acerca de si, de suas práticas sócio-culturais e de sua condição de agentes históricos, mas, principalmente façam disto um hábito (REIS, 2004).

Em um contexto como o da sociedade brasileira contemporânea, onde os confrontos por representatividade têm sido travados em múltiplas frentes, dentre os quais a educação é uma das principais, onde as reivindicações pela inserção de algumas “minorias” se apresentam como temas inquietantes e desafiadores por, de certa forma, obrigarem a que alguns debates sociais sejam tirados de sua “clandestinidade” circunscrita ao âmbito dos movimentos sociais específicos e sejam trazidos à pauta de uma agenda de debates que é cada vez mais heterogênea, diversificada e por vezes conflitantes, o(a) historiador(a) precisa está atento(a) ao fato de que a História, enquanto saber, é um importante mecanismo de política cultural, acionado em diferentes momentos e circunstâncias para (des)construir teorias sociais usadas para balizar práticas políticas, culturais, socioeconômicas, de

gênero e sexuais. Além de fundamentalmente acionada como o discurso que legitima com a construção de uma memória inscrita no passado a invenção de tradições, que podem em alguns casos ser absolutamente recentes, mas que assumem esse lugar comum da tradição e por isto precisam ser seguidas e respeitadas porque “fazem parte de nossa história”. Assim, é importante que em seu processo de formação o(a) futuro(a) docente vá sendo preparado(a) para compreender que não é possível fugir da lida com a diversidade e a heterogeneidade, que acaba sendo a única coisa constante na História (SILVA, 1994).

## **06. OBJETIVOS**

### **OBJETIVOS GERAIS**

Implantar, desenvolver e avaliar uma ação pedagógica no âmbito do Curso de Licenciatura em História, formando em nível superior professores(as) pesquisadores(as) a partir de uma concepção ampla e crítica de educação para atuarem no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Também, capacitando-os para atuar na preservação do Patrimônio e assessorias nos setores culturais, artísticos, políticos e turísticos, nas áreas de pesquisa e extensão, como sujeitos comprometidos com o estudo da História e com uma práxis transformadora.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Atualizar seus graduandos dentro do universo da interdisciplinaridade, assumindo atitude investigativa que favorece um contínuo processo de construção do conhecimento.
- Capacitar o licenciando para atuar no ensino de História tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino, para produzir materiais pedagógicos e para refletir sobre as questões referentes ao ensino de História nos diferentes espaços e níveis em que se desenvolve.
- Desenvolver competências para a produção científica dos docentes e discentes.
- Estimular a crítica, a discussão, a análise, a produção e a compreensão de textos dos docentes e dos discentes.
- Envolver os docentes e discentes no processo educativo, assegurando uma formação contínua nas diferentes áreas de História, como também em outras áreas de conhecimento interdisciplinar.
- Estimular o licenciando a realizar leitura crítica e produzir conteúdos históricos.

## 07. PERFIL DO EGRESSO

Coerente com os objetivos aqui propostos, o perfil do profissional de História deve fundamentar-se na prática de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo como parâmetro a indissociabilidade entre a teoria e a prática, nas suas múltiplas habilidades enquanto historiador(a). Trata-se de um(a) profissional capacitado(a) no trato crítico e criativo da produção-difusão do conhecimento histórico, discernindo e posicionando-se frente às diversas abordagens teórico-metodológicas, através das várias linguagens interdisciplinares e no manuseio com os múltiplos materiais de pesquisa; Um(a) agente participativo(a) e transformador(a) no âmbito político e das ações educativas de sua área de atuação, seja na Escola e/ou em outros espaços de sua prática profissional, valorizando as relações de alteridade e trabalhando no sentido de uma ética que colabore para o respeito às diversidades:

- Dominar as diferentes concepções teórico-metodológicas que norteiam a construção de categorias analíticas para problematizar os processos históricos observados.

- Atuar como sujeito ativo e participante, com espírito crítico, compreendendo as relações espaço-tempo, contribuindo para o exercício da cidadania.

- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas.

- Instrumentalizar procedimentos interdisciplinares e/ou transdisciplinares para delimitar a especificidade da história e os seus amplos campos de possibilidade, destacando especialmente o Ensino de História.

- Reconhecer e valorizar as diferentes experiências históricas.

- Desenvolver a capacidade crítica da história.

- Perceber as várias dimensões da temporalidade histórica, entendendo seus movimentos de continuidade e de descontinuidade.

- Incorporar no processo ensino-aprendizagem às experiências vividas pelos sujeitos nelas envolvidas.

- Conscientizar seu aluno(a) do seu potencial como agente transformador da sociedade.

- Utilizar a sua experiência e sua história de vida como parte instituinte do

saber histórico.

- Produzir análises e interpretações históricas a partir do manejo de fontes e linguagens diversas.

O profissional licenciado em História, na perspectiva de formação aqui proposta, estará apto a atuar em diversas áreas/espços relacionadas ao Ensino e Pesquisa do conhecimento histórico. A saber:

- Ensino Fundamental, Médio e Superior de Instituições Públicas e Privadas. Nas de nível superior poderá atuar em Cursos específicos de História e/ou de áreas correlatas, que ofereçam componentes curriculares de conhecimento histórico.

- Núcleos/Fundações/Agências de Pesquisa; Arquivos, Museus, Curadorias e órgãos ligados à preservação e difusão da História, da Memória e Patrimônio Cultural, públicos ou privados, incluindo Organizações Não Governamentais (ONG'S).

- Assessorias a empresas, órgãos ou agências ligadas à produção midiática \_ Publicidade, Cinema e demais meios de comunicação de massa. Editorias de livros, jornais e revistas especializados.

- Assessorias às empresas e/ou instituições ligadas ao Turismo.

## 08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Grandes Áreas:

Trabalha-se aqui com a ideia de grandes áreas norteadoras da Composição Curricular, articuladas entre si pelos conteúdos e problemáticas que definem suas ementas e planos programáticos, assim como pelo trabalho das Linhas que regem as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. São estas áreas: **Teoria e Metodologia da História, História Geral (África-Ásia-Euro), História das Américas e do Brasil (América-Brasil) e Formação de Professores e Ensino de História.**

Concorda-se aqui com a importância equivalente de cada uma dessas áreas, preservadas suas particularidades e incentivada sua interação constante para que sejam alcançados os objetivos valorizados neste Projeto, em especial a intrínseca relação entre o Ensino e a Pesquisa, e com esta a ampliação da perspectiva de formação de professores. São áreas, sem dúvidas, marcadas pela diversidade temática e de abordagens, com recortes espaço-temporais e problemáticas aqui aproximadas para efeito didático-pedagógico, com o intuito de organizar e viabilizar a COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR do Curso de História aqui proposto.

**ÁREAS DE CONHECIMENTO E SUAS COMPOSIÇÕES CURRICULARES:**

**Área I – Teoria e Metodologia da História:**

Conjunto de componentes curriculares que apresentam, problematizam e orientam a formação do historiador, considerando as diversas perspectivas teóricas e metodológicas da produção do conhecimento histórico. Pensa o ofício do(a) professor(a)/pesquisador(a) em História, valorizando as inquietações contemporâneas e norteando os alunos quanto às suas escolhas teóricas, seus métodos, suas relações e trato com os diversos materiais de pesquisa e atuação nas áreas de Ensino. Estimula a ampliação do conhecimento historiográfico, do exercício analítico e filosófico.



**Componentes Curriculares:** Introdução aos Estudos Históricos; Teoria da História I; Teoria da História II; Metodologia da Pesquisa e Extensão em História; Memória e Patrimônio; Metodologia Científica; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componentes eletivos da área.

### **Área II – História Geral (África-Ásia-Euro)**

Composto por um grupo de componentes, demarcado a princípio por recortes espaciais, mas que abriga diversidades temporais e temáticas, contemplando estudos/temas considerados clássicos na formação do(a) professor(a)/pesquisador(a) em História. Um leque que oferece a possibilidade de um conhecimento universalizado, mas heterogêneo, orientado também na perspectiva de abordagens mais recentes; procura fornecer uma base de conhecimento geral que habilite o formando a trabalhar com as diversas séries escolares, ampliar suas possibilidades de pesquisa, bem como potencializar seu repertório analítico e político frente às questões do mundo, particularmente àquelas que interferem ou relacionam-se mais diretamente ao seu contexto histórico.

**Componentes Curriculares:** Pré-História, História Antiga I, História Antiga II, História da África, História Medieval I, História Medieval II, História Moderna I, História Moderna II, História Contemporânea I, História Contemporânea II; componentes eletivos da área.

### **Área III – História das Américas e do Brasil (América-Brasil)**

Conjunto de componentes relativos à História das Américas e do Brasil, que propõe uma formação básica e crítica dos temas mais discutidos pela historiografia, privilegiando problemáticas que primam pela desconstrução de marcos eurocêntricos, que contemplam novos problemas e abordagens, incentivando a atualização das discussões a partir de questões do presente. Nesta área, abrigam-se as discussões relativas à História da Paraíba, valorizando o conhecimento e crítica da historiografia correspondente, estimulando o ensino e a pesquisa em História

**Componentes Curriculares:** História da América I, História da América II, História da América III, História do Brasil Colônia, História do Brasil Império, História do Brasil República I, História do Brasil República II, História da Paraíba I, História da Paraíba II; componentes eletivos da área.

### **Área IV – Formação de Professores e Ensino em História**

No conjunto, os conteúdos aplicados a esta área buscam oferecer uma formação para a atuação do profissional nos níveis da Educação Básica, seja para o Ensino Fundamental e/ou Médio. A área visa afirmar a relação de uma prática intencionada pela teoria e promover a autonomia do(a) professor(a), considerando as práticas de ensino, planejamento, avaliação, currículo e cotejando temáticas ligadas ao multiculturalismo. Neste sentido, o Estágio Supervisionado se apresenta como território de operacionalização das discussões enfrentadas ao longo do curso.

**Componentes Curriculares:** Prática de Ensino em História I, Prática de Ensino em História II, Estágio Supervisionado em História I, Estágio Supervisionado em História II, Estágio Supervisionado em História III, Estágio Supervisionado em História IV, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Organização do Trabalho na Escola e Currículo (OTEC), Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem (PDA), Processo Didático: Planejamento e Avaliação (PDPA), Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Libras (noções básicas); eletivas da área.

A atualização e adequação desse PPC, como explicado na apresentação, prevê a inclusão de horas de prática de Ensino nos componentes básicos específicos, por considerarmos que tais componentes já estão implicados num exercício de reflexão sobre as práticas de ensino/aprendizagem; de aulas não presenciais para os componentes que demandam um aprofundamento da bibliografia crítica, priorizando as áreas de conhecimento que são objetos das pesquisas de nossos discentes nos seus trabalhos de conclusão de curso e que estão diretamente relacionadas com a formação da nossa memória histórica, tematizando a historiografia das Américas e do Brasil.

Essa composição curricular, portanto, contempla não apenas as Diretrizes Nacionais do Ensino de História (também o acréscimo da carga horária mínima exigida na formação do profissional de ensino em história), pois está imbuída de um projeto político que amplia as possibilidades de reflexão e de pesquisa naquilo que converge para as problemáticas historiográficas da nossa contemporaneidade, ao dar ênfase aos estudos históricos que norteiam a formação da nossa cidadania e do nosso multiculturalismo.

Propomos ainda o acréscimo de horas aula para as atividades extra-

curriculares, pois, observando-se seu âmbito político e pedagógico, sua amplitude em termos de abordagens no campo da História, procura articular de modo equilibrado as atividades ligadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Amadurecimento teórico e experiências diversas nessas áreas, criadas pelas atividades em sala de aula, no campo de pesquisa, na comunidade, nas práticas de ensino, nos estágios - incluindo aí as monitorias, estágios curriculares e extra-curriculares: motivação à participação efetiva em Encontros e Congressos, certamente serão os propulsores para uma formação qualitativa dos nossos discentes.

No que compete ao Complementar Eletivo proposto, o aluno deverá cursar dois Tópicos Teóricos, entre os componentes propostos a seguir:

- Tópicos Especiais em História Antiga e Medieval
- Tópicos Especiais em História da América
- Tópicos Especiais em História do Brasil
- Tópicos Especiais em Prática de Ensino em História
- Tópicos Especiais em Teoria e Metodologia da História

Todos esses tópicos elencados são equivalentes entre si, em termos de matriz curricular, com os Tópicos Especiais do antigo PPC, a saber:

- Tópicos em Arqueologia
- Tópicos em Arqueologia II
- Tópicos em História Antiga e Medieval I
- Tópicos em História Antiga e Medieval II
- Tópicos em História do Tempo Presente I
- Tópicos em História do Tempo Presente II
- Tópicos em História da América I
- Tópicos em História da América II
- Tópicos em História do Brasil I
- Tópicos em História do Brasil II
- Tópicos em Prática de Ensino em História I
- Tópicos em Prática de Ensino em História II
- Tópicos em História da Arte I
- Tópicos em História da Arte II

- Tópicos em História e Mídia I
  - Tópicos em História e Mídia II
  - Tópicos em História e Movimentos Sociais I
  - Tópicos em História e Movimentos Sociais II
  - Tópicos em História e Sensibilidades I
  - Tópicos em História e Sensibilidades II
  - Tópicos em História Oral I
  - Tópicos em História Oral II
  - Tópicos em História, Gênero e Sexualidade I
  - Tópicos em História, Gênero e Sexualidade II
  - Tópicos em História das Religiões I
  - Tópicos em História das Religiões II
  - Tópicos em Teoria e Metodologia da História I
  - Tópicos em Teoria e Metodologia da História II
  - Tópicos em História Social do Trabalho I
  - Tópicos em História Social do Trabalho II
  - Tópicos em História Política I
  - Tópicos em História Política II
  - Tópicos em História Econômica I
  - Tópicos em História Econômica II
- Tópicos em Leitura e Elaboração de Textos

- Tópicos em Elaboração de Material Didático

## 09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Como resultado da avaliação do Projeto em vigor desde 2011, procurou-se organizar a elaboração desta nova proposta a partir das experiências e sugestões compartilhadas pelos professores(as) colaboradores, respeitadas as dinâmicas de cada área de ensino, observados os desempenhos e demandas discentes, trazidas também pela Coordenação de Curso. Este debate coletivo, desta vez foi promovido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que procurou sintetizar neste novo PPC as modificações e adequações necessárias, em conformidade com as atuais diretrizes que regulam a formação do profissional licenciado em História. A síntese desse debate resulta na composição da nossa Matriz curricular, com a adequação da carga horária legalmente exigida e a devida atualização, quando necessária, das ementas dos componentes curriculares; também, na atenção particular às Linhas de Pesquisa, do Estágio Supervisionado, da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do funcionamento de espaços complementares a efetivação da relação ensino, pesquisa e extensão.

A proposta de Curso aqui apresentada organiza-se em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História e as resoluções CONSEPE/UEPB que orientam o fazer acadêmico da graduação em nossa instituição. Sendo assim, observando um critério adotado para os cursos de graduação, desenvolve-se num SISTEMA SERIADO SEMESTRAL de oferta de componentes curriculares (Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015). Observa, para tanto, a divisão da Matriz Curricular em grandes áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Isto, estruturando-se numa duração de 04 (quatro) anos para o turno diurno (vespertino) e 04(quatro) anos e meio para o turno noturno, procurando contemplar as áreas de atuação dos docentes e uma melhor contribuição programática para o corpo discente.

A Matriz curricular está disposta de forma a contemplar conteúdos básicos, complementares e de livre escolha (eletivas), seguindo as proporções exigidas (Resolução CNE/CP 02/2015). Estas procuram respeitar as Diretrizes Curriculares e as experiências vividas no próprio Curso nos últimos anos, oferecendo um conjunto de componentes condizentes com o que se concebe como uma formação qualitativa

de profissional de História, redimensionando a própria qualificação de professor(a) à medida que o pensa também como um potencial pesquisador da área, com habilidades para atuar em diversos espaços.

Entre os componentes curriculares básicos e complementares constam aqueles de conteúdo programático voltado para as discussões Teórico-metodológicas da História (Área 1), para os debates que tocam à História da África, Ásia e Europa (Área 2), da América e do Brasil\_ que inclui a História do Estado da Paraíba\_(Área 3), observando-se as diferentes temáticas, temporalidades e espacialidades. Incluem-se aí a oferta daqueles que, de forma mais específica, voltam-se para as discussões atreladas à metodologia de Ensino em História (Práticas de Ensino em História), assim como os demais de caráter didático-pedagógico que complementam e enriquecem tais debates (Área 4), dinamizando o caráter interdisciplinar da formação do professor/pesquisador(a). (ver detalhes na Composição Curricular)

Os componentes eletivos foram pensados em conexão com cada uma das grandes Áreas de Ensino, com a proposta de funcionarem como momentos de aprofundamento em determinado recorte e referencial. Um quadro foi proposto com o objetivo de dinamizar ao máximo a discussão de conteúdos sintonizados com a pluralidade teórico-metodológica da História e a demanda recente da produção historiográfica nas diferentes áreas, funcionando como apoio também à produção da Pesquisa e ao desenvolvimento das temáticas ligadas ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Deverão ser ofertados, no mínimo, 02(dois) componentes eletivos por turno/semestre, conforme distribuição da matriz curricular, para que ao longo do Curso os(as) alunos(as) integralizem, no mínimo, 02 (dois) componentes eletivos. Compreende-se, quanto ao conteúdo programático dessas disciplinas, que possuirão ementas abertas, pensadas e oferecidas de acordo com o contexto, que corresponde ao somatório dos interesses discentes e área de atuação do docente ministrante, que poderá formular sua proposta a cada semestre. Esta é uma tendência que se observa nos Cursos de Graduação e mesmo de Pós-Graduação de diferentes áreas, como forma de flexibilizar a abordagem de assuntos e temáticas melhor relacionados à pluralidade de formação do quadro docente, atender de pronto às reivindicações mais pontuais e necessidades ocasionais do alunado,

atualizar-se mais rapidamente frente à grande circulação de informação e conhecimento que envolve a reflexão historiográfica.

Sempre que possível, a oferta destes componentes eletivos deverá coincidir no mesmo dia da semana por turno, permitindo assim, de fato, uma livre escolha por parte dos(as) alunos(as) quanto ao conteúdo programático que desejam verticalizar. Deve-se também diversificar as ofertas a cada semestre e turno, motivando e permitindo que os(as) interessados(as), possam também cursar eletivas no turno oposto ao seu.

Ao final do Curso as experiências e conhecimentos adquiridos pelo(a) aluno(a) deverão conduzi-lo(a) à produção de um Trabalho de Conclusão de Curso(TCC), em conformidade com o Regimento de Graduação (Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015), que dispõe sobre tal componente, devendo ainda inserir-se em uma das Linhas de Pesquisas (ver itens específicos abaixo). Estas, não norteiam somente o TCC, mas também o funcionamento de Grupos de Estudo, Grupos de Pesquisa, experiências de Monitoria e das proposituras de Projetos de Pesquisa e de Extensão, que deverão funcionar/acontecer com regularidade, aprofundando e complementando a formação do docente pesquisador, sendo também um estímulo à continuidade dos estudos especializados nas Pós-Graduações *Lato Sensu e Strictu Sensu*.

As Linhas de Pesquisa contemplam as diferentes grandes áreas e abrem horizontes plurais de objetos, problemas e abordagens de estudo, em compasso com a especialização e atuação do nosso quadro de professores orientadores. São elas: **Historiografia, Literatura e Mídia; História, Política e Relações de Poder; História, Trabalho e Economia; História e Estudos Culturais: Etnia, Crença, Gênero e Sexualidade; História, Memória e Cotidiano; História, Ensino e Currículo; História Cultural e Cidade.**

Estas linhas, atualmente em vigor, encontram-se já em processo de consolidação, sendo o território profícuo de várias experiências de Pesquisa e Extensão, ligadas aos editais da própria Instituição e/ou de agências de fomento de âmbito regional e/ou nacional, a exemplo dos Programas de Iniciação Científica (PIBIC), PROPESQ, PROBEX, PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Editais de incentivo à pesquisa das agências de fomento nacional e estadual, etc.

As atividades no âmbito do exercício da pesquisa e da extensão terão ainda o estímulo do **Laboratório de Pesquisa em História Cultural**. A organização deste visa instituir um espaço no Centro de Humanidades que permita aos pesquisadores do Curso de História formalizar seus encontros e trocas de experiências, relativas às práticas de pesquisa e extensão atualmente vinculadas ao **Grupo de Pesquisa História Cultural** (criado em 2006 e reconhecido pela UEPB), do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil / CNPq.

O Laboratório vem sendo aos poucos equipado com recursos tecnológicos e acervo setorial bibliográfico, proporcionado pelo financiamento de Projetos de Pesquisa aprovados por agências como o CNPq, já em execução, e daqueles obtidos pelas taxas de bancadas PIBIC/PROPESQ, além de doações dos pesquisadores envolvidos e outros recursos advindos da UEPB. Converter-se-á, pois, num espaço fértil de trocas entre as diversas Linhas de Pesquisa, em especial aquelas ligadas à perspectiva da História Cultural, apoiando a produção acadêmica discente e docente, facilitando também a dinâmica em torno da produção do TCC.

Também o **Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da UEPB (NDH-CH/UEPB)** se constitui como espaço de pesquisa e extensão. Sua institucionalização junto ao Departamento de História, e constituído com a guarda dos autos findos do TRT-13, amplia as atividades de pesquisa e as ações extensionistas voltadas para os discentes e pesquisadores do curso de História. O NDH-CH/UEPB tem fomentado um espaço plural de trocas e qualificação dos discentes com atividades de higienização e catalogação de documentos, bem como pesquisas na área de história política, história do trabalho e ensino capitaneadas por professores.

As atividades do NDH-CH/UEPB convergem para os eixos: extensionista com a execução de um programa de extensão permanente e diretamente voltado para os discentes do curso de História; e de pesquisa cuja convergência está sedimentada no Grupo de Pesquisa **trabalho, cultura e poder** (criado em 2013 e reconhecido pela UEPB), do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil / CNPq. Em seu espaço de atividades, projetos de pesquisa, projetos e programas de extensão têm sido prática constante; o NDH-CH/UEPB dispõe ainda de uma biblioteca setorial formada como resultado de taxas de bancadas e editais de financiamento de projetos vinculados ao CNPq, PIBIC/PROPESQ.



A partir das Linhas de Pesquisa e dos projetos a elas relacionados, seja de Pesquisa e/ou Extensão, bem como das práticas de Estágio Curricular e Extracurricular, estimularemos o exercício constante de outras **atividades acadêmico-científico-culturais**, como monitorias, tutorias, assessorias, cursos complementares, participação e apresentação de trabalho em Encontros, Seminários e Congressos. Todas essas práticas enriquecerão a experiência da formação discente e serão devidamente contempladas em seu aproveitamento curricular.

Um equilíbrio entre Ensino, Pesquisa e Extensão depende, pois, da dinâmica da oferta curricular em consonância com as Linhas de Pesquisa e com a área de Ensino, em particular os Estágios Supervisionados. A distribuição de horas para os Estágios Supervisionados é configurada pela oferta de 02(dois) componentes de Prática de Ensino em História e 04(quatro) Estágios Supervisionados (ver detalhes na Matriz Curricular), com propostas sintonizadas com as experiências dos docentes e discentes, observando as condições disponíveis para os estágios nas Escolas Públicas da região ligada ao campus III. Investe-se na experiência do Estágio como uma ação realizada com e como pesquisa, contribuindo na formação qualitativa do magistério e pressupõe que se busque novos conhecimentos na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigativa.

Neste sentido, não se trata de uma atividade exclusivamente prática, mas também teórica enquanto instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de interação com as situações dadas e na busca do conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção no contexto. As experiências docentes dos alunos que já atuam no magistério devem ser valorizadas como referências importantes para serem discutidas e refletidas nas aulas.

Consiste no componente curricular e eixo central no processo de formação de professores e pretende abordar aspectos relacionados à construção do profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias e representa o momento de articulação direta do Curso com as escolas da região, nas quais os alunos estagiários atuam, apresentam formas de estudo, análise e problematização dos saberes nelas praticados e ao mesmo tempo, espera-se que os próprios agentes escolares também se envolvam no processo de reflexão proposta. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber

alguma modalidade de formação continuada oferecida pelo curso de História.

O formato do Estágio Supervisionado está sendo proposto a partir de dois momentos distintos, de acordo com a grade do curso e também para comportar a demanda de alunos: observação e regência na escola. Tais fases são orientadas tanto para o ensino fundamental II como para o ensino médio. Na observação o aluno participará da rotina da escola e da sala de aula numa posição de observador ou auxiliar. A partir desta experiência, levantará as problematizações que serão investigadas e analisadas em grupo, na Universidade, permitindo, a partir daí, a elaboração de projetos de ensino-aprendizagem e/ou interdisciplinares, propostas no âmbito das reflexões proporcionadas pelo funcionamento do próprio curso.

E na regência, o estagiário procederá, sob supervisão do professor responsável e orientação dos professores ligados às áreas em que está propondo seu projeto de ensino, à operacionalização dos encontros na escola. Ao longo de todo o processo, os encontros da turma na Universidade serão obrigatórios, para que não se perca a possibilidade da discussão e reflexão das vivências individuais. O estagiário deverá apresentar relatórios semestrais ao professor supervisor e um Relatório Final de Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, que deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio Supervisionado do curso, que ficará sob responsabilidade dos professores da área de Formação de Professores e Ensino de História, mantendo constante interlocução com as demais áreas do curso, para troca de ideias para suas demandas de estágio e de treinamento da prática de ensino. O Estágio Supervisionado também pode servir de espaço de projetos de ensino-aprendizagem e abordagens interdisciplinares, ampliando a compreensão e o conhecimento sobre o quadro profissional do ensino.

Ao longo do Curso de História se atentará para a importância e critérios do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como estímulo a um maior interesse do discente em desenvolver a temática escolhida como fruto da sua experiência na sala de aula, nas atividades de pesquisa e extensão, ou ainda na vivência do Estágio Supervisionado, em consonância com as Linhas de Pesquisa integrantes do Projeto Pedagógico do Curso/PPC. O TCC, como resultado de uma atividade acadêmica de natureza técnica e/ou filosófica e/ou científica e/ou artística, de livre escolha do aluno, deverá refletir e promover a sistematização do conhecimento por ele(a) adquirido ao longo do Curso, em especial sua capacidade de definir/recortar

um objeto de estudo e problemáticas em seu campo, exercitando ainda mais seu olhar interativo, integrador e multidisciplinar. Os(as) alunos(as) poderão ainda escolher entre diversas formas de desenvolvimento desse exercício: Estudo de Caso, Artigo Científico, Produto Midiático, Monografia e/ou Relatório de Projeto Experimental. Em todos os casos delineados por um trabalho escrito, que potencialize sua capacidade analítica, articuladora e problematizadora, zelando assim pelos critérios que regulamentam a base acadêmica dos estudos na(s) área(s) do Ensino Superior. O desenvolvimento do TCC será orientado por um professor(a) vinculado a uma das linhas de pesquisa e sua apresentação será pública, avaliado por uma banca de examinadores, conforme estabelecido os critérios no Regimento de Graduação da UEPB.

Uma vez iniciada a implantação deste novo Projeto Pedagógico de Curso, o NDE, as instâncias administrativas ligadas ao Curso e os professores atentarão de modo contínuo às observações acerca de sua implantação, adaptação, avaliando suas qualidades e possíveis limites junto à comunidade discente. Para melhor sistematizar essa prática avaliativa, sempre que necessário ocorrerão reuniões de trabalho entre o NDE, a Coordenação de Curso e os Coordenadores de cada uma das grandes áreas, bem como a representação estudantil, com o propósito de indicar questões, problemas, sugestões, no sentido de facilitar e aperfeiçoar as mudanças aqui propostas. Nisto, levar-se-á também em consideração a Avaliação Institucional realizada periodicamente na UEPB. Como resultado desse trabalho cooperativo, novas estratégias avaliativas serão indicadas, resultantes das próprias demandas e necessidades que surgirem, com o intuito de manter a continuidade do processo de avaliação do Curso.

## 10. DIMENSÃO FORMATIVA

<b>Básico Comum</b>	
PED03216	DIDÁTICA
PED03001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
PED03051	LIBRAS
PED03217	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PED03215	POLÍTICA EDUCACIONAL
PED03007	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA
PED03003	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
<b>Básico Específico do Curso</b>	
HIS03123	ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E
HIS03053	HISTÓRIA ANTIGA I
HIS03055	HISTÓRIA ANTIGA II
HIS03067	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I
HIS03131	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
HIS03109	HISTÓRIA DA ÁFRICA
HIS03113	HISTÓRIA DA AMÉRICA I
HIS03116	HISTÓRIA DA AMÉRICA II
HIS03121	HISTÓRIA DA AMÉRICA III
HIS03122	HISTÓRIA DA PARAÍBA I
HIS03125	HISTÓRIA DA PARAÍBA II
HIS03114	HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA
HIS03115	HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO
HIS03120	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I
HIS03124	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II
HIS03056	HISTÓRIA MEDIEVAL I
HIS03107	HISTÓRIA MEDIEVAL II
HIS03061	HISTÓRIA MODERNA I
HIS03063	HISTÓRIA MODERNA II

HIS03127	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS
HIS03099	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL
HIS03132	METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA
HIS03102	PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA I
HIS03022	PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA II
HIS03051	PRÉ-HISTÓRIA
HIS03128	TEORIA DA HISTÓRIA I
HIS03129	TEORIA DA HISTÓRIA II

#### **Básico Específico de Estágio**

HIS03070	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I
HIS03089	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II
HIS03094	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III
HIS03118	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV

#### **Básico Específico de TCC**

HIS03097	TCC I
HIS03098	TCC II

#### **Complementar Eletivo**

HIS03133	TÓPICOS ESPECIAIS I
HIS03047	TÓPICOS ESPECIAIS II

## 11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

<b>Tipo</b>	<b>Carga Horaria</b>	<b>%</b>
Básico Comum	420	12,88%
Básico Específico de Estágio	420	12,88%
Básico Específico de TCC	120	3,68%
Básico Específico do Curso	1980	60,74%
Complementar (AACC)*	200	6,13%
Complementar (Eletivos e Livres)	120	3,68%
Livres **	120	3,68%
<b>Total</b>	<b>3260</b>	<b>100,00 %</b>

\* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

\*\* Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

## 12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

### TURNO NOTURNO

#### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	PED03001	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA ANTIGA I	HIS03053	45	15	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	HIS03127	60	0	15	0	0	75	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	PED03217	45	0	15	0	0	60	
PRÉ-HISTÓRIA	HIS03051	45	15	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>255</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>315</b>	

#### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA ANTIGA II	HIS03055	45	15	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA ÁFRICA	HIS03109	45	15	30	0	0	90	
HISTÓRIA MEDIEVAL I	HIS03056	45	15	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03003	60	0	0	0	0	60	
TEORIA DA HISTÓRIA I	HIS03128	60	0	15	0	0	75	
<b>Total Semestre</b>		<b>255</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>345</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA MEDIEVAL II	HIS03107	45	15	0	0	0	60	
HISTÓRIA MODERNA I	HIS03061	45	15	0	0	0	60	
POLÍTICA EDUCACIONAL	PED03215	45	0	15	0	0	60	
TEORIA DA HISTÓRIA II	HIS03129	60	0	15	0	0	75	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>255</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>315</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DA AMÉRICA I	HIS03113	45	15	15	0	0	75	
HISTÓRIA MODERNA II	HIS03063	45	15	0	0	0	60	
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA I	HIS03102	0	60	0	0	0	60	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	PED03007	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>210</b>	<b>90</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>315</b>	

### Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED03216	30	30	0	0	0	60	
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	HIS03067	45	15	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA AMÉRICA II	HIS03116	45	15	15	0	0	75	
HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA	HIS03114	45	15	30	0	0	90	
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA II	HIS03022	0	60	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>165</b>	<b>135</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>345</b>	



### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I	HIS03070	0	60	45	0	0	105	
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	HIS03131	45	15	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA AMÉRICA III	HIS03121	45	15	15	0	0	75	
HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO	HIS03115	45	15	30	0	0	90	
<b>Total Semestre</b>		<b>135</b>	<b>105</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>330</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II	HIS03089	0	45	60	0	0	105	
HISTÓRIA DA PARAÍBA I	HIS03122	45	15	30	0	0	90	
HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I	HIS03120	45	15	30	0	0	90	
METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA	HIS03132	60	0	30	0	0	90	
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>75</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>375</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III	HIS03094	0	60	45	0	0	105	
HISTÓRIA DA PARAÍBA II	HIS03125	45	15	30	0	0	90	
HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II	HIS03124	45	15	30	0	0	90	
LIBRAS	PED03051	30	15	15	0	0	60	
TCC I	HIS03097	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>120</b>	<b>105</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>405</b>	

**Semestre 9**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	HIS03123	45	15	30	0	0	<b>90</b>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV	HIS03118	0	45	60	0	0	<b>105</b>	
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	HIS03099	45	15	0	0	0	<b>60</b>	
TCC II	HIS03098	0	0	60	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>90</b>	<b>75</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>315</b>	

**T P O D L Total**

<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>1635</b>	<b>690</b>	<b>735</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3060</b>	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	----------	-------------	--

## TURNO VESPERTINO

### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	PED03001	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA ANTIGA I	HIS03053	45	15	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	HIS03127	60	0	15	0	0	75	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	PED03217	45	0	15	0	0	60	
PRÉ-HISTÓRIA	HIS03051	45	15	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>255</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>315</b>	

### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA ANTIGA II	HIS03055	45	15	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA ÁFRICA	HIS03109	45	15	30	0	0	90	
HISTÓRIA MEDIEVAL I	HIS03056	45	15	0	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03003	60	0	0	0	0	60	
TEORIA DA HISTÓRIA I	HIS03128	60	0	15	0	0	75	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>315</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>405</b>	

### Semestre 3

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
HISTÓRIA MEDIEVAL II	HIS03107	45	15	0	0	0	<b>60</b>	
HISTÓRIA MODERNA I	HIS03061	45	15	0	0	0	<b>60</b>	
POLÍTICA EDUCACIONAL	PED03215	45	0	15	0	0	<b>60</b>	
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA I	HIS03102	0	60	0	0	0	<b>60</b>	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	PED03007	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
TEORIA DA HISTÓRIA II	HIS03129	60	0	15	0	0	<b>75</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>255</b>	<b>90</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>375</b>	

### Semestre 4

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
DIDÁTICA	PED03216	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
HISTÓRIA DA AMÉRICA I	HIS03113	45	15	15	0	0	<b>75</b>	
HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA	HIS03114	45	15	30	0	0	<b>90</b>	
HISTÓRIA MODERNA II	HIS03063	45	15	0	0	0	<b>60</b>	
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA II	HIS03022	0	60	0	0	0	<b>60</b>	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>225</b>	<b>135</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>405</b>	

### Semestre 5

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I	HIS03070	0	60	45	0	0	<b>105</b>	
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	HIS03067	45	15	0	0	0	<b>60</b>	
HISTÓRIA DA AMÉRICA II	HIS03116	45	15	15	0	0	<b>75</b>	
HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO	HIS03115	45	15	30	0	0	<b>90</b>	
METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA	HIS03132	60	0	30	0	0	<b>90</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>195</b>	<b>105</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>420</b>	

### Semestre 6

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II	HIS03089	0	45	60	0	0	<b>105</b>	
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	HIS03131	45	15	0	0	0	<b>60</b>	
HISTÓRIA DA AMÉRICA III	HIS03121	45	15	15	0	0	<b>75</b>	
HISTÓRIA DA PARAÍBA I	HIS03122	45	15	30	0	0	<b>90</b>	
HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I	HIS03120	45	15	30	0	0	<b>90</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>180</b>	<b>105</b>	<b>135</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>420</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	HIS03123	45	15	30	0	0	90	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III	HIS03094	0	60	45	0	0	105	
HISTÓRIA DA PARAÍBA II	HIS03125	45	15	30	0	0	90	
HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II	HIS03124	45	15	30	0	0	90	
TCC I	HIS03097	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>135</b>	<b>105</b>	<b>195</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>435</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV	HIS03118	0	45	60	0	0	105	
LIBRAS	PED03051	30	15	15	0	0	60	
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	HIS03099	45	15	0	0	0	60	
TCC II	HIS03098	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>75</b>	<b>75</b>	<b>135</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>285</b>	

**T P O D L Total**

<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>1635</b>	<b>690</b>	<b>735</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3060</b>	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	----------	-------------	--

### Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TÓPICOS ESPECIAIS I	HIS03133	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS II	HIS03047	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>120</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	

### LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

### 13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

#### Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED03051	LIBRAS	60	(441606) LIBRAS (30)
PED03217	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(441105) METODOLOGIA CIENTÍFICA (60)
PED03215	POLÍTICA EDUCACIONAL	60	(441304) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E CURRÍCULO (60)
PED03216	DIDÁTICA	60	(442504) PROCESSO DIDÁTICO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (60)
PED03007	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	60	(441305) PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM (60)
PED03003	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	(441205) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60)
PED03001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(441104) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60)

#### Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
HIS03118	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV	105	(442904) ESTAGIO SUPERVISIONADO IV (105)
HIS03094	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III	105	(442806) ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (150)
HIS03089	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II	105	(441604) ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (150)
HIS03070	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I	105	(441504) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (105)

#### Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
HIS03097	TCC I	60	(441801) TCC (0)
HIS03098	TCC II	60	(442805) TCC (0)

#### Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
HIS03124	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II	90	(441702) HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II (60)
HIS03116	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	75	(441503) HISTÓRIA DA AMÉRICA II (60)
HIS03132	METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA	90	(441505) METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA (60)



HIS03120	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I	90	(441602) HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I (60)
HIS03121	HISTÓRIA DA AMÉRICA III	75	(441603) HISTÓRIA DA AMÉRICA III (60)
HIS03131	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	60	(441601) HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II (60)
HIS03122	HISTÓRIA DA PARAÍBA I	90	(441605) HISTÓRIA DA PARAÍBA I (60)
HIS03129	TEORIA DA HISTÓRIA II	75	(441301) TEORIA DA HISTÓRIA II (60)
HIS03128	TEORIA DA HISTÓRIA I	75	(441203) TEORIA DA HISTÓRIA I (60)
HIS03127	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	75	(441101) INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS (60)
HIS03125	HISTÓRIA DA PARAÍBA II	90	(441703) HISTÓRIA DA PARAÍBA II (60)
HIS03123	ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA	90	(441701) ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA (60)
HIS03115	HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO	90	(441502) HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO (60)
HIS03114	HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA	90	(441404) HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA (60)
HIS03113	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	75	(441403) HISTÓRIA DA AMÉRICA I (60)
HIS03051	PRÉ-HISTÓRIA	60	(441102) PRÉ-HISTÓRIA (60)
HIS03053	HISTÓRIA ANTIGA I	60	(441103) HISTÓRIA ANTIGA I (60)
HIS03055	HISTÓRIA ANTIGA II	60	(441201) HISTÓRIA ANTIGA II (60)
HIS03056	HISTÓRIA MEDIEVAL I	60	(441202) HISTÓRIA MEDIEVAL I (60)
HIS03061	HISTÓRIA MODERNA I	60	(442303) HISTÓRIA MODERNA I (60)
HIS03063	HISTÓRIA MODERNA II	60	(441402) HISTÓRIA MODERNA II (60)
HIS03067	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	60	(441501) HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I (60)
HIS03099	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	60	(442901) MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL (60)
HIS03022	PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA II	60	(441401) PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA II (60)
HIS03102	PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA I	60	(441306) PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA I (60)
HIS03107	HISTÓRIA MEDIEVAL II	60	(441302) HISTÓRIA MEDIEVAL II (60)
HIS03109	HISTÓRIA DA ÁFRICA	90	(441204) HISTÓRIA DA ÁFRICA (60)

### Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
HIS03047	TÓPICOS ESPECIAIS II	60	(442008) TÓPICOS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA II (60)
HIS03133	TÓPICOS ESPECIAIS I	60	(442003) TÓPICOS EM HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL I (60) (441010) TÓPICOS EM HISTÓRIA DO BRASIL II (60) (442013) TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARTE I (60)

## 14. EMENTAS

### Básico Comum

#### PED03216 - DIDÁTICA

##### Ementa

Didática: Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, éticos e profissionais. As tendências pedagógicas e as práticas educativas. A organização do processo didático: trabalho e novos saberes pedagógicos. A Didática, a formação docente e a pesquisa. O planejamento e a organização do processo ensino e da aprendizagem.

##### Referências

- ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. **Alternativas no ensino da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- CANDAU, Vera Maria. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2000.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, SP: E.P.U., 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino).
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

#### PED03001 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

##### Ementa

Existência e educabilidade. O pensamento filosófico: origem, natureza, objeto, métodos e principais divisões. Os problemas fundamentais da Filosofia da Educação e o desenvolvimento do pensamento pedagógico. A reflexão antropológica, ética,

epistemológica e axiológica da educação como principal papel da Filosofia da Educação. A importância da Filosofia da Educação na formação do educador. Principais tendências da Filosofia da Educação e do pensamento pedagógico: o essencialismo, o progressivismo, o positivismo, o materialismo dialético, existencialismo, estruturalismo e pós-modernidade. O pensamento pedagógico brasileiro: principais tendências e representantes. Filosofia da Educação e o pensamento pedagógico atual.

### Referências

- JAEGER, Werner. **Paidéia**. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Ática, 2008. 13.
- KUIAVA, Evaldo Antônio et al. (orgs.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2008.
- OZMON, H. A; CRAVER, S. M. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PAGNI, Pedro Angelo et al. (orgs.). **Introdução à Filosofia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2007.

## PED03051 - LIBRAS

### Ementa

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez . Fundamentos da educação dos surdos. Cultura e Identidade Surda. Concepções de Linguagem, língua, fala e suas implicações no campo da surdez. LIBRAS. Introdução à gramática de LIBRAS: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos.

### Referências

- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ,1995

GESSER, Audrei. **Libras**. Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Plexus, 1997

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

## PED03217 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

### Ementa

O conhecimento humano: a relação entre indivíduo, natureza e sociedade no desenvolvimento do saber. Formas de conhecimentos: teológico, filosófico, artístico, senso comum e científico. A importância do conhecimento científico. História das principais concepções e métodos da ciência. O papel da universidade na produção do conhecimento científico. Questões epistemológicas do conhecimento científico: veracidade, neutralidade, subjetividade e objetividade. Abordagens metodológicas da pesquisa científica: Positivismo, Funcionalismo, Estruturalismo, Marxismo. Redação, elaboração e normalização (ABNT) de trabalhos científicos (Relatórios, Resenhas, Artigos, Resumos, Fichas).

### Referências

Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2002-2005.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

MARCONI, M. M. LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social**: Métodos e técnica. 3.ed. ver.ampli. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Ementa**

As políticas educacionais e as reformas do sistema educacional brasileiro - aspectos históricos da Educação Básica e Educação Superior e os sistemas de avaliação. Financiamento da Educação Básica e Superior e as políticas de mercantilização. A gestão democrática: concepções e princípios, mecanismos de participação e construção da gestão escolar. Histórico, conceitos, concepções de currículo. Currículo no cotidiano escolar.

**Referências**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **LDB/COMTEPORÂNEA**: contradições tensões e compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

EVANGELISTA, Olinda, MORAES, Maria Célia Marcondes de. **Política Educacional**. 4 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e Organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica a estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Política Educacional no Brasil**: Brasília: Liber Livro, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação Básica**: política e gestão da escola, Brasília, Liber Livro, 2009.

SACRISTÁN, J.Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomás Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## PED03007 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

### Ementa

Concepção de desenvolvimento humano e cognitivo; Áreas do desenvolvimento humano (psicomotor, da linguagem, social, cognitivo); A importância da Aprendizagem para o Desenvolvimento Humano; Fundamentos psicológicos concernentes ao processo de constituição do conhecimento. Relações sociais e afetivas e suas implicações para a Educação.

### Referências

- COLL, C.; MARCHESI, A. PALACIOS, J. (Orgs). A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.
- KUPFER, M.C.. **Freud e a Educação: O mestre do impossível**. Rio de Janeiro, Editora Scipione.
- LA TAILLE, Y., Oliveira, M. K. e Dantas, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- CARRARA, K. (org.) **Introdução à Psicologia da Educação**. SP: Avercamp. Editora, 2004
- PAPALIA, D. E., & Olds, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Arned, 2010.

## PED03003 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Contexto político e social da formação da Sociologia. A sociologia e o estudo das sociedades modernas. Os clássicos da Sociologia: aportes teóricos e metodológicos. A abordagem do fenômeno educativo no pensamento sociológico clássico (Durkheim, Marx e Weber). O Fenômeno Educativo na sociologia contemporânea e o paradigma da reprodução das desigualdades sociais (Bernstein, Pierre Bourdieu), Educação, ideologia e Poder nas sociedades capitalistas (Althusser, Gramsci, Foucault). Os Estudos Culturais e a Nova Sociologia da Educação (Henry Giroux, Michel Apple, Peter MacLaren e outros), Sociedade e educação no pensamento social brasileiro.

### Referências

- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. (Trad. Stephania Matousek)

Petrópolis: Vozes, 2013.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6 ed. São Paulo: DP&A, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação** – ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Itajaí: Vozes, 2001

## **Básico Específico de Estágio**

### **HIS03070 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I**

#### **Ementa**

A História no Ensino Fundamental: observação. Propostas curriculares oficiais e alternativas para o ensino fundamental. O professor pesquisador e a sua relação com o saber histórico escolar. Reflexão sobre o contexto escolar

#### **Referências**

AQUINO, Julio G. Diálogo com educadores. O cotidiano escolar interrogado. São Paulo: Moderna, 2002. (Educação em pauta). ARROYO, Miguel G. Ofício de

Mestre. Imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL/MinistériodaEducação. Parâmetros curriculares nacionais. Introduçãoaos parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). Cotidiano, escola, formação de professores (as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2008. GARCIA. Regina Leite. (org.). Método:

Pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A 2003.

GIRAUX, Henry A. . Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NEIRA, Marcos G. Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

PADRÓS, Enrique Serra et al. (Orgs.). Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

ROCHA, Ubiratan. História, currículo e cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz T.O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular.

Belo horizonte: Autentica, 2006.

### **HIS03089 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II**

#### **Ementa**

O ensino de História no ensino fundamental: planejamento e experiência de docência.

#### **Referências**

- ALVES, N. (Org). Formação de professores – Pensar e Fazer. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp. 2006
- BENINCÁ, E.; CAIMI, F. E. (orgs.). Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática. 2ª ed. Passo Fundo: UPF, 2004.
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História. Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. (Orgs). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- GANDIN, Danilo. O planejamento como prática educativa. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 1983.
- ENEGOLLA, M. e SANT'ANNA, I. M. Porque Planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula. 11 ed. Petrópolis: Vozes Ltda., 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2001.
- PINSKY, Carla B. (org.). Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009. 10. \_\_\_\_\_. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2002. (Repensando o futuro)

### **HIS03094 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III**

#### **Ementa**

O Ensino de História no Ensino Médio: observação. Propostas curriculares oficiais e alternativas para o ensino médio. Reflexão sobre o contexto escolar.

#### **Referências**



BRASIL. Ministério da Educação. Ciências humanas e suas tecnologias: filosofia, geografia, história, sociologia. 1. reimpr. Brasília: MEC, 2008. 133 p. 3v.(Orientações curriculares para o ensino médio).

CASTRO, Lucia R.; CORREA, Jane (orgs.). Juventude Contemporânea. Perspectivas nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: NAU: Faperj, 2005, DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula. Uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.(Educação em pauta).

FERRAÇO, Carlos Eduardo. (org.). Cotidiano, escola, formação de professores (as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, Regina Leite. (Org). Método: Pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A 2003.

GIRAUX, Henry A. . Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, Alice Cassimiro e MACEDO, Elizabeth. Currículo: Debates Contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. A Cabeça bem feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: 2003.

OLIVEIRA FILHO, Airton Sales de. Desafios do ensino médio na atualidade: reflexões sobre o ENEM. Guarabira: UEPB, 2009.

#### **HIS03118 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV**

##### **Ementa**

O Ensino de História no Ensino Médio: planejamento e experiência de docência.

##### **Referências**

GANDIN, Danilo. O planejamento como prática educativa. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 1983.

GIRAUX, Henry A. Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

KUENZER Acácia Zeneida. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

MENEGOLLA, M. e SANT'ANNA, I. M. Porque Planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula. 11 ed. Petrópolis: Vozes Ltda., 2001.

PINSKY, Carla B. (org.). Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009.

RUÉ, Joan. O que ensinar e por quê: elaboração e desenvolvimento de projetos de formação. São Paulo: Moderna, 2003. (Educação em pauta).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Construindo a relação conteúdo/método no ensino de História no Ensino Médio. In. KUENZER, Acácia (org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000: p. 203-230.

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 8ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Repensando o ensino).

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy Silveira. Relação entre Conteúdo e Metodologia no Ensino de História: uma clássica questão em um novo tempo. Saeculum Revista de História (do Departamento de História da UFPB), nº6/7, p. 59 – 70. João Pessoa, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: Porque não? São Paulo: Papirus, 1991.

## **Básico Específico de TCC**

### **HIS03097 - TCC I**

#### **Ementa**

O TCC I deverá ter a finalidade de preparação do projeto ou plano de trabalho, com ênfase na leitura orientada da literatura da área para fundamentação teórico-metodológica do trabalho, envolvendo uma das linhas de pesquisa do Curso. Trata-se de um projeto de pesquisa, tecnológico, extensão ou de docência, fruto, preferencialmente, da experiência nos estágios supervisionados.

#### **Referências**

Bibliografias referentes a área do projeto elaborado.

## **HIS03098 - TCC II**

### **Ementa**

O TCC II deverá, preferencialmente, dar continuidade ao planejamento e execução do plano de trabalho iniciado durante o TCC I, culminando com a elaboração do texto do trabalho de conclusão.

### **Referências**

Bibliografias referentes a área de pesquisa do projeto desenvolvido.

## **Básico Específico do Curso**

### **HIS03123 - ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E**

### **Ementa**

A cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. As leis 10.639/003, 11.645/008 e a educação das relações étnicorraciais. História e historiografia de negros e índios no Brasil. A cultura afro-brasileira e indígena na formação do Brasil. A identidade étnica do Brasil. Resistências negras e indígenas. As condições das populações negras e indígenas na contemporaneidade. As representações de negros e índios na mídia. Espaços de memória afro-brasileira e indígena. Religião e Religiosidade Afro-brasileira e indígena. Os movimentos sociais negros e indígenas. As políticas de ações afirmativas.

### **Referências**

ALENCASTRO, Luis Felipe de. O Trato dos Viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANDRADE, Manoel Correia de. O Brasil e a África. São Paulo: Contexto, 1991.

ALVES, Castro. Os Escravos. São Paulo: Martin Claret, 2003.

APPIAH, Kwame. Na Casa de Meu Pai: A África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (org.). De Preto a Afro-descendente: Trajetos de Pesquisa Sobre o Negro, Cultura Negra e Relações Étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

- BENJAMIN, Roberto. A África Está em Nós. João Pessoa: Grafset, 2004.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares Africanos na Bahia. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.
- CASHMORE, Ellis. Dicionário de Relações Étnicas e Raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- MOURA, Clóvis. Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.
- \_\_\_\_\_. Dicionário da Escravidão Negra no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004.
- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- \_\_\_\_\_. & GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. São Paulo: Global, 2006.
- SANTOS, Joel Rufino dos. O Negro na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 1990.

## **HIS03053 - HISTÓRIA ANTIGA I**

### **Ementa**

Revisão crítica da historiografia relativa à Antiguidade; origens do Estado; o surgimento das civilizações do Oriente Próximo e suas transformações Socioculturais; Civilizações Mesopotâmica, semíticas, Persa, Africana e Egípcia: poder, cultura e sociedade. Práticas de Ensino em História Antiga: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

- BERNSTEIN, William J. Uma mudança extraordinária – como o comércio revolucionou o mundo. Rio de Janeiro Elsevier, 2009.
- CARDOSO, C.F. Antigüidade Oriental. Política e religião. São Paulo: Contexto, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito Antigo. 10ªed São Paulo: Brasiliense, 2004.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. 4ªed. São Paulo: Ática, 1995.
- DONADONI, Sérgio (dir.). O homem egípcio. Lisboa: Presença, 1990.
- ELIADE, Micea. História das crenças e das ideias religiosas – volume I: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. FAGE. J. D. História da

África. Lisboa: Edições 70, 1978.

## HIS03055 - HISTÓRIA ANTIGA II

### Ementa

O mundo grego: desenvolvimento histórico; formação do escravismo antigo; guerra e conflitos sociais e democracia; Polis: filosofia, política e cotidiano; Helenismo; O mundo romano: a Itália pré-romana; As lutas 67 sociais e a expansão de Roma; O império romano e seus “bárbaros”; Trabalho, religião e cultura; O cristianismo e a herança da Antiguidade. Crise do Império Romano. Práticas de Ensino em História Antiga: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### Referências

- ANDERSON, P. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- ANDRADE, Marta M. A vida comum. Espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ANGOLD, Michael. Bizâncio. A ponte da Antigüidade para a Idade Média. RJ: Imago, 2002.
- DOWDEN, K. Os usos da mitologia grega. Campinas/SP: Papyrus, 1994.
- DUBY, G. e ÁRIES, P. (dir.) História da Vida Privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (Vol. I).
- FINLEY, M. A política no mundo antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.
- \_\_\_\_\_. Os gregos antigos. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. A economia antiga. Porto: Afrontamento, 1986.
- \_\_\_\_\_. (org.) O legado da Grécia. Brasília: Editora da UNB, 1998.
- \_\_\_\_\_. Democracia antiga e ideologia moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- FUNARI, P.P.A. Antigüidade Clássica. A história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- \_\_\_\_\_. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001.
- FUNARI, P.P.A. (org.) Repensando a Antigüidade. Campinas, IFCH, 2002 (Textos didáticos volumes n.47 e n. 49).
- GRIMAL, Pierre. Dicionário de mitologia. Grega e romana. Rio de Janeiro:

Difel, 1987.

\_\_\_\_\_. A civilização romana. Lisboa: edições 70, 1988.

\_\_\_\_\_. A vida em Roma na Antigüidade. Lisboa: Europa-América, 1981.

\_\_\_\_\_. O amor em Roma. SP: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. O Império Romano. Lisboa: Edições, 70, 1999.

JONES, P.V. (org.) O mundo de Atenas. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LÉVÊQUE, Pierre. O mundo helenístico. Lisboa: Edições 70, 1987.

MOSSÉ, Claude. Atenas. A história de uma democracia. Brasília: EDUNB, 1997.

\_\_\_\_\_. Dicionário da civilização grega. RJ: Zahar, 2004.

## **HIS03067 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I**

### **Ementa**

A Revolução Industrial. A era Meiji. A Proletarização urbana, cidade disciplinar e corpos domesticados. O Movimento Operário europeu no século XIX. A unificação alemã e italiana. Advento do cinema. Ascensão do socialismo e do nacionalismo. O imperialismo. A I Guerra Mundial. Práticas de Ensino em História Contemporânea: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

BALAKRISHNAN, Gopal. Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos impérios (1874-1914). Rio de Janeiro: 5.ed., Paz e Terra, 1989.

HOBBSAWM, Eric J. As origens da Revolução Industrial. Rio de Janeiro: Global, 1979.

HOBBSAWM, Eric J. Nações e nacionalismos desde 1760: programa, mito e Realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LENIN. Imperialismo: fase superior do capitalismo. Rio de Janeiro: 2.ed., Global, 1982.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio

de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RÉMOND, René. O século XIX. 1815-1914. São Paulo: Cultrix, 1990.

RUDÉ, George. A multidão na história. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. São Paulo: 3 vols., Paz e Terra, 1987.

WESSELING, H. L. Dividir para dominar: a partilha da África (1860-1914). Rio de Janeiro: Editora UFRJ-Revan, 1998.

WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

## **HIS03131 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II**

### **Ementa**

A Revolução Russa. O entre-guerras. O fascismo. A II Guerra Mundial. A Guerra Fria. A Descolonização da Ásia e da África. Revolução Chinesa. Os conflitos no Oriente Médio. Meios de comunicação (Mídia, Médium). As diversas faces da modernidade e sociedade: Líquida, Espetáculo, Efêmero, Tardia. A emergência do pensamento pós-moderno. O colapso do socialismo no leste europeu. A globalização, transnacionalização e o neoliberalismo. Pós-humano e tecnologia da informação. Diálogos interdisciplinares entre história e literatura, mídia audiovisual na história do imediato e o ambiente escolar. Práticas de Ensino em História Contemporânea: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

ARENDT Hannah. Origens do totalitarismo. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ARENDT Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

ARENDT Hannah. A condição humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAUMANN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

HARVEY David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric. J. (org.). História do marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985-1988 (vols. 5 a 8).

KEMPERER, Victor. LTI – A linguagem do Terceiro Reich. Tradução Betina Paulina Oelsner. Rio de Janeiro, Contraponto, 2009.

PAXTON, Robert. A anatomia do fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

RÉMOND, René. O século XX - de 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1990

## **HIS03109 - HISTÓRIA DA ÁFRICA**

### **Ementa**

Produção historiográfica sobre a África atentando para as nomenclaturas, conceitos e as fontes para o seu estudo. A história da África, ensino e abordagens no Currículo da Educação Básica. A produção didática sobre África. História da África no período anterior ao século XVI, atentando para a experiência civilizatória dos africanos. A organização das sociedades africanas e os aspectos culturais, políticos e econômicos indicando o que há de comum e de específico a cada uma delas. A África no período compreendido entre os séculos XVI e XIX. As interseções África, Brasil e Europa, a Diáspora africana como elemento propagador da cultura africana no mundo em especial nas Américas. As teorias racistas, evolucionistas e eurocêntricas elaboradas sobre os africanos. Práticas de Ensino em História da África: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

BOA HEN, A. ADU. (Org.) História Geral da África: A África sob dominação colonial 1880-1935. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonzales Leite. A África na sala de aula: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1600). Tradução de Marisa Rocha Mota. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LOPES, Nei. Dicionário da Antiguidade Africana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SERRANO, Carlos e WALDMAN, Mauricio. Memória d África: a temática africana em



sala de aula. São Paulo: Cortez, 2010.

ZERBO, Joseph Ki (Org.). História Geral da África: metodologia e pré-história da África. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

## **HIS03113 - HISTÓRIA DA AMÉRICA I**

### **Ementa**

As hipóteses sobre o povoamento das Américas; Sociedades précolombianas: economia, cultura e poder. A chegada dos europeus e a alteridade nas Américas. O processo de conquista europeia e as resistências “indígenas”. Práticas de Ensino em História da América: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Serge. História do Novo Mundo: Da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550). São Paulo: Edusp, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina: Vol. I – América Latina Colonial. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1997.

BRUIT, Héctor H. Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos. São Paulo: Unicamp-Iluminuras, 1995.

CARDOSO, Ciro Flamarion. História da América Pré-Colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1996.

GRUZINSKI, Serge. A Colonização do Imaginário: Sociedades Indígenas e Ocidentalização do México Espanhol Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

RUGGIERO, Romano. Mecanismos da Conquista Colonial. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SOUSTELLE, Jacques. Os Astecas na Véspera da Conquista Espanhola. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### **Ementa**

O sistema colonial nas Américas: política, economia, cultura e sociedade; religião e religiosidades nas Américas, analisados a partir do expansionismo europeu e das suas relações com as civilizações précolombianas. O processo de emancipação política das colônias inglesas e espanholas na Américas. A construção do Estado Nacional nas Américas no século XIX. Práticas de Ensino em História da América: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

- BETHEL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. 01. 2ª ed. São Paulo; Brasília: Edusp; Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
- CHIARAMONTE, José Carlos. Nación y Estado en Iberoamérica. El lenguaje político en tiempos de la independencia. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2004.
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- KARNAL, Leandro. Estados Unidos: A Formação da Nação. São Paulo: Contexto, 2001.
- MORTON, Desmond. Histórias Diferentes. Breve História do Canadá. Tradução de Luiz Roberto de Godoi Vidal. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1989.
- PINSKY, Jaime (org.). História da América Através de Textos. SP: Contexto, 1989.
- PRADO, Maria Ligia. A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Atual, 2009.
- SCHWARTZ, Stuart B. & LOCKHART, James. A América Latina na Época Colonial. RJ: Civilização Brasileira, 2002.
- TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. A questão do outro. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VAINFAS, Ronaldo (Org.). América em Tempo de Conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- WASSERMANN, Cláudia (org.). História da América latina: cinco séculos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999

**Ementa**

Modernização e Estado Oligárquico na América Latina; As relações entre Estados Unidos e América Latina; O populismo na América Latina; As ditaduras latinoamericanas; Movimentos sociais e Revoluções nas Américas; O neo-liberalismo e sua crise na América Latina. Práticas de Ensino em História da América: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

**Referências**

- BETHELL, Leslie. (Org.). História da América Latina: Vols. IV e V– De 1870 a 1930. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2002.
- BROWN, Dee. Enterrem Meu Coração na Curva do Rio. São Paulo: Melhoramentos, 1970.
- BRUIT, Héctor H. Revoluções na América Latina. São Paulo: Atual, 1988.
- CARMAGNANI, Marcello. Estado y sociedad en América Latina, 1850-1930. Barcelona: Editorial Crítica, 1984.
- DINGES, John. Os anos do Condor: uma década de terrorismo internacionalno Cone Sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- FONER, Eric. Nada Além da Liberdade: A Emancipação e seu Legado. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Brasília: CNPQ, 1988.
- GENOVESE, Eugene D. A Terra Prometida: O Mundo que os Escravos Criaram. RJ: Paz e Terra; Brasília: DF: CNPQ, 1988.
- GENOVESE, Eugene D. O Mundo dos Senhores de Escravos: Dois Ensaios de Interpretação. RJ: Paz e Terra, 1979.
- HEALE, M.J. A Revolução Norte-Americana. São Paulo, Ática, 1986. Princípios nº 204.
- HUBERMAN, Leo. História da Riqueza dos Estados Unidos (Nós, o Povo). São Paulo, Brasiliense, 1987.
- IANNI, Octávio. A formação do Estado populista na América Latina. São Paulo: Ática, 1989.
- MIRES, Fernando. Las revoluciones sociales en América Latina. México: Siglo XXI, 2001.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos: A Formação da Nação. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a História).

MORSE, Richard M. O Espelho de Próspero: Cultura e Idéias na América. SP: Cia. Letras, 1988.

MOURA, Gerson. Tio Sam Chega ao Brasil: A Penetração Cultural Americana. SP: Brasiliense, 1986. (Coleção Tudo é História 91).

PINSKY, Jaime. História da América Através de Textos. SP: Contexto, 1989. Coleção Textos e Documentos 4.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América: O Antigo Regime e a Revolução. SP; Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores).

WOLF, Eric R. México; Cuba. In: Guerras camponesas do século XX. São Paulo: Global, 1984, p. 17-71; 301-330.

## **HIS03122 - HISTÓRIA DA PARAÍBA I**

### **Ementa**

Os indígenas na Paraíba à época da conquista. O processo de conquista e estruturação da capitania Real da Paraíba. As invasões holandesas. A conquista do Sertão. A anexação da Paraíba a Pernambuco. A Paraíba no processo de descolonização do Brasil: 1817, 1822, 1824. Os diversos aspectos da escravidão. A Paraíba na construção do Estado Nacional. Os pobres reclamam: O ronco da abelha e o Quebra-quilos. Aspectos sócio-culturais durante a Colônia e o Império. A República chega à Paraíba. Práticas de Ensino em História da Paraíba: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

ALMEIDA, Horácio de. História da Paraíba. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1978. Vol.I e II. 75

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GONÇALVES, Regina Célia. Guerras e Açúcares: Política e Economia na Capitania da Paraíba. Bauru – SP: Edusc, 2007.

MARIANO, Serioja Rodrigues Cordeiro. Gente opulenta e de boa linhagem: família, política e relações de poder na Paraíba (1817-1824). João Pessoa: Editora da

UFPB, 2013.

MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro. Educação pela higiene: a invenção de um modelo híbrido de educação escolar primária na Paraíba do Norte (1849-1886). João Pessoa: Ideia, 2015.

MARIZ, Celso. Apanhados históricos da Paraíba. 3 ed. João Pessoa: A União, 1994.

OLIVEIRA, Elza Regis. Da anexação à autonomia: 1755-1799. In: A Paraíba na crise do século XVII: subordinação e autonomia (1755-1799). 2 ed. João Pessoa: Universitária, 2007.

PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do Nordeste do Brasil (1650-1720). Hucitec, 2002.

SÁ, Ariane Norma de Menezes; MARIANO, Serioja. Histórias da Paraíba: autores e análise sobre o século XIX. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2003.

SÁ, Ariane Norma de Menezes. Escravos, livres e insurgentes. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2005.

ROCHA, Solange Pereira da. Gente negra na Paraíba oitocentista: população, família e parentesco espiritual. São Paulo: Unesp, 2009

## **HIS03125 - HISTÓRIA DA PARAÍBA II**

### **Ementa**

As oligarquias comandam. Sociedade e modernidade na Paraíba durante a Primeira República. A “revolução” de 1930. 1937-1945: A política intervencionista e o nacionalismo. Relações entre democracia e populismo. A Paraíba e o golpe militar. A redemocratização e as permanências das práticas políticas oligárquicas. Aspectos sócio-culturais ao longo dos séculos XX e XXI. Práticas de Ensino em História da Paraíba: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

CITTADINO, Monique. Pedro Gondim e o avanço do populismo. In: Populismo e golpe de Estado na Paraíba (1945-1964). João Pessoa: Universitária/Ideia, 1998.

LEWIN, Linda. Política e Parentela na Paraíba: um estudo de caso da oligarquia de base familiar. Tradução André Villalobos. Rio de Janeiro: Record, 1993.

RODRIGUES, Inês Caminha Lopes. A gangorra do poder. Paraíba (1889-1930).

João Pessoa: Universitária/UFPB, 1989.

SANTANA, Martha M<sup>a</sup> de C. e Morais. Poder e intervenção estatal – Paraíba: 1930-1940. João Pessoa: Universitária UFPB. 1999.

SOUSA, Fabio Gutemberg Ramos Bezerra de; Ó, Alarcon agra do; SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de; ARANHA, Gervácio Batista; LIMA, Luciano Mendonça de. A Paraíba no Império e na República. 2 ed. João Pessoa: Idéia, 2005.

## **HIS03114 - HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA**

### **Ementa**

As Expansões do mundo moderno. A formação das Colônias. A dinâmica colonial no Brasil. O escravismo brasileiro. Os Movimentos sociais no Brasil Colônia. A dinâmica da Independência Brasileira. Práticas de Ensino em História do Brasil: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Trabalho na Colônia. In: (Org.) LINHARES, Maria Yedda. História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

CARVALHO, Marco Antônio de. Cultura Negra. In: Revista Planeta, n.188, maio/1988.

CASTRO, Sílvio. A Carta de Pero Vaz de Caminha: O Descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L&PM, 1996.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. 27a.ed., Rio de Janeiro: Record, 1990.

GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. São Paulo: Ática, 1988. NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial(1777-1608). 4a.ed., São Paulo: Hucitec, 1986.

PINSKY, Jaime. A Escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. Escravidão Negra no Brasil. São Paulo: Ática, 1987.

SCHWARTZ, Stuart B. Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial (1550-1835). Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 1988.

SOUZA, Laura de Melo e. História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SOUZA, Laura de Melo e. O Diabo na Terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

## **HIS03115 - HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO**

### **Ementa**

A experiência monárquica no Brasil do século XIX: as diversas dimensões – política, econômica, social e cultural – configuradoras daquela experiência, abordada em seus aspectos mais gerais, estruturais, e também naqueles específicos, identificados com as manifestações do cotidiano. Historiografia clássica e produção mais recente acerca da experiência monárquica, em seus diferentes recortes e enfoques. A construção da ordem monárquica, no âmbito da política, da cultura, do ordenamento jurídico-institucional, das relações sociais e de trabalho. Práticas de Ensino em História do Brasil: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial/ Teatro das sombras: a política imperial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2003.

CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel. Liberdade: Continuidade e rupturas na escravidão no Recife, 1822-1850. 2ª ed. Recife: Editora da UFPE, 2002, pp. 93-166.

COSTA, Vilma Peres. A espada de Dâmocles: o exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império. Campinas/ São Paulo: Ed. UNICAMP/ Hucitec, 1996.

DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens no federalismo no Brasil do século XIX. São Paulo: Globo, 2005, 155-222. GEBARA, Ademir. O mercado de trabalho livre no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GRAHAM, Richard. Clientelismo e política no Brasil do Século XIX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial. Vol. 01;02 e 03. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

JANCSÓ, Istvan. (Org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.

LINHARES, Maria Yedda. História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

MACHADO, Maria Helena. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. Rio de Janeiro: UFRJ, EDUSP, 1994.

- MALERBA, Jurandir (org.). A independência brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- MALERBA, Jurandir. A corte no exílio: interpretação do Brasil joanino (1808-1821). São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. O Tempo Saquarema: a formação do Estado Imperial. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MELLO, Evaldo Cabral de. O Norte Agrário e o Império, 1871-1889. 2ª edição. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
- MOREL, Marco. O período das Regências (1831-1840). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloísa. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SILVA DIAS, Maria Odila. Sociabilidades sem história: votantes pobres no Império (1824-1881). In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). Historiografia brasileira em perspectiva. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- IZECKSOHN, Vitor; CASTRO, Celso; KRAAY, Hendrik. (Org.). Nova História Militar Brasileira. Rio de Janeiro: FGV/Bom texto, 2004.

## **HIS03120 - HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I**

### **Ementa**

Instauração da república. A república e o movimento médico-higienista. A modernidade e a República no Brasil. Política e economia nas primeiras décadas republicanas. A fábrica e o cotidiano dos trabalhadores. Movimentos sociais e urbanos. Cultura Brasileira na Primeira República. O movimento de 1930. Práticas de Ensino em História do Brasil: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. (org.). Minorias silenciadas: história da censura no Brasil. São Paulo: Fapesp, 2002.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. (orgs.). O tempo da experiência



democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (vol. 3).

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. (orgs). O tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (vol. 4)

FICO, Carlos. História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto. 2014.

GOMES, Ângela de Castro. “População e sociedade”. Olhando para Dentro. 1930 – 1964. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. História do Brasil Nação: 1808-2010. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. História do regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

MELO, Demian Bezerra. “O golpe de 1964 e meio século de controvérsias”: O estado atual da questão. In. MELO, Demian Bezerra (Org). A miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. Rio de Janeiro: Brasiliense. 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil República; contraste da intimidade contemporânea. Vol. 4, São Paulo, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

## **HIS03124 - HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II**

### **Ementa**

Sociedade brasileira pós-1930. “A era Vargas”. O populismo e autoritarismo. Políticas desenvolvimentistas. O período militar ditatorial: o golpe, os governos militares, as torturas, os movimentos de resistência. Movimentos sociais e culturais nas áreas rurais e urbanas. A redemocratização: a Nova República e as tensões entre o neoliberalismo e o neopopulismo. Práticas de Ensino em História do Brasil: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. (orgs). O tempo da experiência

democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (vol. 3).

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. (orgs). O tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (vol. 4).

GOMES, Ângela de C. A Invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

LENHARO, Alcir. A Sacralização da Política. São Paulo: Papirus, 1986.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. A República consentida. Cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2007.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. A República consentida. Cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. História do regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. Rio de Janeiro: Brasiliense. 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil República; contraste da intimidade contemporânea. Vol. 4, São Paulo, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. História do Brasil Nação: 1808-2010. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

## **HIS03056 - HISTÓRIA MEDIEVAL I**

### **Ementa**

O conceito de Idade Média. A Crise Romana e a fusão romanogermânica. Os reinos germânicos e a experiência do Império Carolíngio. Expansão da Cristandade no Ocidente: Igreja, cultura e poder. Feudalismo: concepções historiográficas, aspectos econômicos, sociais e políticos. Vida urbana e revigoração comercial. Artes e produção de saberes. Travessias da medievalidade para a modernidade. Práticas de Ensino em História Medieval: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Ed. Globo, 2006.

BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. São Paulo, Lisboa: Edições 70, s/d/2ª ed.

DUBY, Georges. Guerreiros e Camponeses – os primórdios do crescimento econômico europeu.

Lisboa: Estampa, 1960.

\_\_\_\_\_. Idade Média, Idade dos Homens – do amor e outros ensaios. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_.Eva e os Padres: Damas do Século XII. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

FRANCO Jr., Hilário. Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LE GOFF, Jacques. A Civilização do Ocidente Medieval. Vols.I e II. Lisboa: Estampa, 1983.

\_\_\_\_\_. Em busca da Idade Média. Colaboração de Jean-Maurice de Montremy. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_.As Raízes Medievais da Europa. Petrópolis,Rj: Vozes, 2007.

## **HIS03107 - HISTÓRIA MEDIEVAL II**

### **Ementa**

Alteridades no medievo: modos de vida, cotidiano e sensibilidades de cristãos, judeus e mulçumanos. A Civilização Bizantina. Aspectos do judaísmo e sua presença no mundo Ibérico. O Islã e sua expansão. Conflitos sociais e combates pela fé: heresias, cruzadas e Inquisição. As relações e concepções entre “Ocidente” e “Oriente”. Práticas de Ensino em História Medieval: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

ANGOLD, Michael. Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América. São

Paulo: Ed. Globo, 2006.

LEMERLE, Paul. História de Bizâncio. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOFF, Jacques. O imaginário Medieval. Lisboa: Estampa, 1992.

\_\_\_\_\_. O Deus da Idade Média: conversas com Jean Luc-Pouthier. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_. As Raízes Medievais da Europa. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

LEWIS, Bernard. Os Árabes na História. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.

\_\_\_\_\_. O Oriente Médio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. O Nascimento da Bruxaria: da identificação do inimigo à diabolização dos seus agentes. São Paulo: Imaginário, 1995.

## **HIS03061 - HISTÓRIA MODERNA I**

### **Ementa**

Modernidade como noção. A expansão marítima e a formação dos impérios coloniais. Os debates sobre a transição do feudalismo para o capitalismo. Renascimento(s). Reforma protestante e Contrarreforma. A constituição do Estado e do pensamento político moderno. Práticas de Ensino em História Moderna: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada da Europa feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 635 p. 2v.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na idade média e no renascimento o contexto de François Rabelais. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 419 p.

BURKE, Peter. Cultura popular na idade moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 385 p.

LARIVAILLE, Paul. A Itália no tempo de Maquiavel Florença e Roma. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 277 p.

ELIAS, Norbert. A sociedade da corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia da corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FALCON, Francisco e RODRIGUES, Antonio E. A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente do século XIV ao XVIII. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HILTON, Rodney et alii. A transição do feudalismo para o capitalismo. Rio de

Janeiro: 4.ed., Paz e Terra, 1977.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 251 p.

WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

## **HIS03063 - HISTÓRIA MODERNA II**

### **Ementa**

Revolução Científica. O Iluminismo. A crise do Antigo Regime. Barroco: literatura e pintura. Revoluções políticas e sociais na Inglaterra e na França. O liberalismo político e o liberalismo econômico. Práticas de Ensino em História Moderna: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

COLLINS, Mark Ian. A filosofia moral e política na utopia Thomas More. Fortaleza: EdUECE, 2012. 150 p.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de política 13. ed.,3. reimpr. Brasília: UNB, 2009. 666 p. 1v.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de política 13. ed.,3. reimpr. Brasília: UNB, 2009. 1318 p. 2v.

DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

FURET, François. Pensando a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeças: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

HILL, Christopher. Origens intelectuais da Revolução Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LEFEBVRE, Georges. 1789: O surgimento da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LEFEBVRE, Georges. O grande medo de 1789: os camponeses e a revolução

francesa. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa. Rio de Janeiro: 4.ed., Difel, 1982.

STONE, Lawrence. As causas da Revolução Inglesa (1529-1642). Bauru: Edusc, 2000.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. São Paulo: 3 vols., Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. Brasília: Editorada UnB, 1982.

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. Brasília: Editora da UnB, 1982.

## **HIS03127 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS**

### **Ementa**

A História: acontecimento e conhecimento.. Interdisciplinaridade: o diálogo entre a arte, a ciência e a filosofia . Escrita e produção do saber histórico. O historiador e seu ofício. Tempo, narrativa e sujeito.

### **Referências**

SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo: Martins Fontes,1995. VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília: EDUNB, 1982.

TÉTARD, Philippe. Pequena história dos historiadores. São Paulo: Ed. EDUSC,2000.

BANN, Stephen. As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

JENKINS, H. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: UNICAMP, 1992.

### **Ementa**

Memória, história e contemporaneidade. Memória individual e coletiva. Memória, testemunho, experiência e narração. Patrimônio cultural: material, imaterial, biogenético e imagético. A constituição dos lugares de memória e de patrimônio cultural: saber/poder entre a lembrança e o esquecimento. Práticas de Ensino em Memória e Patrimônio Cultural: temáticas da área específica a partir da interação crítica, tanto com a documentação do período, quanto com a produção historiográfica da área.

### **Referências**

- ALBURQUER JÚNIOR, Durval. História: a arte de inventar o passado. São Paulo: EDUSC, 2006.
- ABREU, Regina e CHAGAS, Marcio (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- BENJAMIN, Walter. Magia, técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- SILVA, Zélia Lopes da (org.). Arquivos, patrimônio e memória. Trajetórias e perspectivas São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). História, memória, literatura – o testemunho na Era das Catástrofes. Campinas: UNICAMP, 2003.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1998.
- GOMES, Ângela de Castro (org.). Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 1997.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, Editora dos Tribunais, 1990.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

## HIS03132 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA

### Ementa

As várias noções de documento ao longo da História. A historiografia. O papel social do historiador. O fazer historiográfico. A pesquisa historiográfica: os arquivos tradicionais, a pesquisa nos meios virtuais, investigação oral (história oral), entre outros. Projeto de Pesquisa.

### Referências

- CARDOSO, C. F. e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. A história cultural : entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- FERREIRA, Marieta de M. e AMADO, Janaína (orgs.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.
- FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Petrópolis: Vozes, 1972.
- FREITAS, Marcos Cezar e outros. Da micro-história à história das idéias. São Paulo: Cortez, 1999.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília: EDUNB, 1982.

## HIS03102 - PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA I

### Ementa

Percurso da história ensinada como disciplina escolar. Relações de poder e currículo. O ensino de história: tendências e abordagens teórico-metodológicas.

### Referências

- COSTA, José Wilson da et al. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem: Produção e Avaliação de Software Educativo**. Campinas: Papyrus, 2001.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação**. São Paulo: Perspectiva, 1960.
- CAVALIERI, Ana Lúcia. **Teatro vivo na escola**. São Paulo: FDT, 1998.



- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo, Editora da UNESP, 2002.
- DEHEIZELIN, Monique (Ed.). **Por um triz: arte e cultura – atividades e projetos educativos**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- D'EUGÊNIO, Napolitano Marcos; AMARAL, Maria Cecília; BORJA, Wagner Cafagni. **Linguagem e canção: uma proposta para o ensino de História**. In: Revista Brasileira de História, nº 13, v. 7, p. 177- 188. São Paulo, set. 86/fev. 1987.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história**. Revista Brasileira de História, v.13, nº 25/26, p. 265-276. São Paulo: set.92/ago. 1993.
- FERREIRA, João Martins. **Como usar a Música em Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2001.
- ZAMBONI, Ernesta. **Representações e linguagens no ensino de História**. Revista Brasileira de História, v. 17, nº 33. São Paulo, 1997.
- SANCRISTÁN, J. Cimenó. **O Currículo**. Uma reflexão sobre a prática. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MORIN, Edgar (org.). **A Religação dos Saberes**. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- NOGUEIRA, Maria A.; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de Educação**. São Paulo: Vozes, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Educação Básica. Brasília: MEC; CNE, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais- História e Geografia**, 1a a 4a. séries. Brasília: MEC; SEF, 1997, v.5.
- FREITAS, Marcos; BICCAS, Maurilene de S. (orgs.). **História social da Educação no Brasil (1962-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

## HIS03022 - PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA II

### Ementa

O Ensino de História e suas práticas. Fontes no ensino: documento/monumento como recurso didático. Linguagens: audiovisual, sonora e paratextual. Oficinas didáticas.

### Referências

BALDISSERA, José A. O livro didático de história: Uma visão crítica. Porto Alegre:

Evangraf, 1994.

CANDAU, Vera Maria. (org.). Cultura, Linguagem e Subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CHAIAPPINI, Ligia. (Coord. Geral). Outras linguagens na escola: Publicidade, cinema e TV, jogos e informática. São Paulo: Cortez, 2004.

DEHEIZELIN, Monique (Ed.). Por um triz: arte e cultura – atividades e projetos educativos. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FARIAS, Ana Lúcia G de. Ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez, 2000.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de História. Revista Brasileira de História, v.13, nº 25/26, p.265-276. São Paulo: set.92/ago. 1993.

FERREIRA, João Martins. Como usar a Música em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2001.

FRANÇA, Vera (org.) Imagens do Brasil: Modos de Ver, modos de Conviver. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LE Goff, Jacques. História e memória. São Paulo: Unicamp, 2003.

NUNES, Mariângela de Vasconcelos; SANTOS NETO, Martinho Guedes dos. Cantar para contar e compor: História no Ensino Básico. João Pessoa: Ideia, 2015.

SANTOS NETO, Martinho Guedes dos. (org.). História Ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula. João Pessoa: Ideia, 2008.

ZAMBONI, Ernesta. Representações e linguagens no ensino de História. Revista Brasileira de História, v. 17, nº 33. São Paulo, 1997.

## **HIS03051 - PRÉ-HISTÓRIA**

### **Ementa**

A Paleontologia, Paleantropologia e a Arqueologia. Fontes e historiografia da Pré-História. A origem da vida e das espécies. Teorias de Darwin, Wallace e Lamarck. A evolução humana e a organização sócioeconômica primitiva: nomadismo e sedentarização; A Idade dos Metais e as manifestações da arte e das crenças. O homem pré-colombiano e as primeiras culturas da América.

### **Referências**

BINFORD, L. Em busca do passado, Lisboa: ed. Publ. Europa América, 1983

BRAIDWOOD, Roberto J. Homens da Pré-História. Trad. Carlota B. Martin. Brasília:

UNB, 1985.

DANIEL, GI. El Concepto de Prehistoria. Barcelona: Labor, 1968.

FAUSTO, C. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FUNARI, P.P.; NOELLI, F.S. Pré-História do Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2002

GASPAR, M. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LEAKEY, R.As Origens do Homem. Lisboa: Presença, 1983.

MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste e do Brasil. 2ªed. Recife: UFPE, 1997.

RAPOSO, L. e REAL, F. A Aventura Humana - uma introdução para as escolas, Lisboa ed. Museu de Etnologia, 1988.

## **HIS03128 - TEORIA DA HISTÓRIA I**

### **Ementa**

Processo de disciplinarização do saber histórico: a história entre a arte, a filosofia e a ciência. Historicização dos conceitos de tempo e documento. Normatização do ofício: princípios de neutralidade e objetividade. História metódica. História marxista. Os Annales e os combates por uma nova história.

### **Referências**

BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As Escolas Históricas. Lisboa: EuropaAmerica, s.d.

BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

HOBBSAWM, Eric. A invenção das tradições. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1984.

HOBBSAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: 5.ed., Editora da Unicamp, 2003.

LEFORT, Claude. As formas da história. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

REIS, J. C. História e teoria. Historicismo, modernidade & teoria. Rio de Janeiro: Ed.

FGV, 2003. REIS, José Carlos. A história, entre a filosofia e a ciência. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999.

REIS, José Carlos. Escola dos Annales: a inovação em história Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

THOMPSON, Eric. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WHITE, Hayden. Meta-história: A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Ed. EDUSP, 1995.

## **HIS03129 - TEORIA DA HISTÓRIA II**

### **Ementa**

A Nova História. Historiografia inglesa e revisionismo marxista. Micro história italiana. A historiografia e a multidisciplinaridade. História Cultural. As subjetividades e as Sensibilidades na escrita da História. História e Pós-modernidade. O sexo da história: gênero e narrativas.

### **Referências**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. São Paulo: EDUSC, 2007.

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

ERTZOGUE, Marina H. & PARENTE, Temis G. (orgs). História e Sensibilidade. Brasília: Paralelo 15, 2006.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 14. ed. Rio de Janeiro: Geral, 1999. HUNT, Lynn. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LE GOFF, Jacques. A história nova. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PESAVENTO, S. História & história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PESAVENTO, Sandra J. e LEENHARDT, Jacques (orgs.). Discurso histórico e narrativa literária. Campinas: Ed. UNICAMP, 1998.

REIS, José Carlos. Nouvelle Histoire e tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel São Paulo: Ática, 1994.

REVEL, Jacques (org.). Jogos de escalas: A experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

## **Complementar Eletivo**

## **HIS03133 - TÓPICOS ESPECIAIS I**

### **Ementa**

Ementa em aberto.

### **Referências**

Bibliografia em aberto.

## **HIS03047 - TÓPICOS ESPECIAIS II**

### **Ementa**

Ementa em aberto.

### **Referências**

Bibliografia aberta

## 15. REFERÊNCIAS

CALISSI, Luciana & SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Conhecimentos de História. IN: **Referencias Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e Cultura da Paraíba.

Coordenadoria de Ensino Médio, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. V. 1. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (História & Reflexões).

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 20 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do Saber**. 7 ed. Forense Universitária, 2004.

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antônio Flávio. (Org.) **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

Gasparello, Arlette Medeiros "Construindo um novo currículo de História" In: Nikitiuk, Sonia L. (Org.), **Repensando o ensino de história**. 2a ed. São Paulo, Cortez, 1999, p. 79.

Goodson. Ivor. **Currículo: teoria e história**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira, PEREIRA, Maria Zuleide da Costa e CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. (Org.) **Currículo e Contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas: Alínea, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HERMIDA, Jorge Fernando. **A Reforma Educacional no Brasil (1988-2001)**:

processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.

LOMBARDI. José Claudinei & NASCIMENTO. Maria Isabel Moura (Org.) **Fontes, História e historiografia da Educação**. Campinas: Editores Associados/ HISTEDBR/ PUCPR/ UNICS/ UEPG, 2004.

LOPES. Eliane Marta Texeira e GALVÃO. Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_ (Org.) **O Corpo Educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MORAIS. Regis (Org.). **Sala de Aula**: que espaço é esse? 18 ed. Campinas: Papirus, 2004.

MOREIRA. Antônio Flávio e SILVA. Tomaz Tadeu da. (Orgs) **Currículo, Cultura e Sociedade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_ (Org.) **Currículos**: políticas e práticas. 8 ed. Campinas: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_ (Org.) **Currículo**: questões atuais. 11 ed. Campinas: Papirus, 1997.

VEIGA, Ilma Passos e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

## 16. CORPO DOCENTE

**NOME:** ALÔMIA ABRANTES DA SILVA

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:** Departamento de História - CH

**Graduado em** História na UFPB no ano de 1995,

**Mestrado em** História na UFPE no ano de 2000,

**Doutorado em** História na UFPE no ano de 2008

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4194100285846150>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** ANA BEATRIZ RIBEIRO BARROS SILVA

**Admissão:** 23/02/2016

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:** Departamento de História - CH

**Graduado em** História na UFPB no ano de 2005,

**Mestrado em** Direitos Humanos na The University of Manchester, OWENS no ano de 2009,

**Doutorado em** História na UFPE no ano de 2016

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8987769255262682>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** CARLOS ADRIANO FERREIRA DE LIMA

**Admissão:** 01/10/2010

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor A DE

**Lotação:** Departamento de História - CH

**Graduado em** História na UFPB no ano de 2005,

**Mestrado em** História na UFPB no ano de 2008,

**Doutorado em** Literatura e Interculturalidade na UEPB no ano de 2014

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0311669533691869>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim



**NOME:** CIBELLE JOVEM LEAL**Admissão:** 05/07/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UEPB no ano de 2009,**Mestrado em** História na UFCG no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5287044778015172>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** CRISTIANO LUÍS CHRISTILLINO**Admissão:** 09/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFSM no ano de 2001,**Mestrado em** História na UNISINOS no ano de 2004,**Doutorado em** História na UFF no ano de 2010**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3556870103514385>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** EDNA MARIA NÓBREGA ARAÚJO**Admissão:** 18/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFPB no ano de 1997,**Mestrado em** História na UFPE no ano de 2001,**Doutorado em** História na UFPE no ano de 2008**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0165779410520472>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** ELISA MARIANA DE MEDEIROS NÓBREGA

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:** Departamento de História - CH

**Graduado em HISTÓRIA** na UFPB no ano de 1998,

**Mestrado em HISTÓRIA** na UNICAMP no ano de 2000,

**Doutorado em HISTÓRIA** na UFPE no ano de 2007

**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4769745Y3>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** FRANCISCO FAGUNDES DE PAIVA NETO

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor B DE

**Lotação:** Departamento de História - CH

**Graduado em História** na UFRN no ano de 1994,

**Mestrado em Ciências Sociais Cultura E Sociedade** na UFRN no ano de 1997,

**Doutorado em Ciências Sociais** na UFCG no ano de 2011

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1047844514828839>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** GILVAN TORRES DA SILVA

**Admissão:** 01/10/1984

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Graduado D DE

**Lotação:** Departamento de História - CH

**Graduado em História** na UFPB no ano de 1980

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0868421899760879>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME: JOÃO BATISTA GONÇALVES BUENO****Admissão:** 22/08/2012 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UNICAMP no ano de 1995,**Mestrado em** Educação na UNICAMP no ano de 2003,**Doutorado em** Educação na UNICAMP no ano de 2011**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6943428946275470>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME: JOEDNA REIS DE MENESES****Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFPB no ano de 1995,**Mestrado em** História na UFPE no ano de 1999,**Doutorado em** História na UFPE no ano de 2005**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9425453622434049>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim**NOME: JORILENE BARROS DA SILVA GOMES****Admissão:** 26/07/2016 **Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UEPB no ano de 2012,**Mestrado em** História na UFPB no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1329374837690635>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** JUVANDI DE SOUZA SANTOS**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B T40**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UEPB no ano de 1993,**Especialização em** História do Brasil república na UFPB no ano de 1996,**Mestrado em** Desenvolvimento e Meio Ambiente na UFPB no ano de 2001,**Doutorado em** História na PUCRS no ano de 2009**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1670392162604111>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MARIÂNGELA DE VASCONCELOS NUNES**Admissão:** 01/09/2005**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UEPB no ano de 1987,**Mestrado em** História na UNB no ano de 1996,**Doutorado em** História na UNB no ano de 2006**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6096283607593260>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MARTINHO GUEDES DOS SANTOS NETO**Admissão:** 10/08/2011**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor A DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFPB no ano de 2003,**Mestrado em** História na UFPB no ano de 2007,**Doutorado em** História na UFPE no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8408909217107103>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim

**NOME:** NAIARA FERRAZ BANDEIRA ALVES**Admissão:** 03/02/2010**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre A DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFPB no ano de 2003,**Mestrado em** História na UFPB no ano de 2006**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6797364188140141>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim**NOME:** REGINA PAULA SILVA DA SILVEIRA**Admissão:** 27/06/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFCG no ano de 2011,**Mestrado em** História na UFRN no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8127471036773909>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** RIVALDO AMADOR DE SOUSA**Admissão:** 23/02/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFPB no ano de 2001,**Especialização em** Teoria e Metodologia da História na UFCG no ano de 2005,**Mestrado em** História na UFCG no ano de 2011**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5813350948316772>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

**NOME:** RUSTON LEMOS DE BARROS**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor A DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFPE no ano de 1970,**Mestrado em** História na UFPE no ano de 1983,**Doutorado em** História na USP no ano de 1990**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0311669533691869>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** SIMONE DA SILVA COSTA**Admissão:** 23/02/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFPB no ano de 2001,**Mestrado em** História na UFPB no ano de 2007,**Doutorado em** História na UFPE no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6883027168303108>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** SUSEL OLIVEIRA DA ROSA**Admissão:** 06/08/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de História - CH**Graduado em** História na UFSM no ano de 1997,**Mestrado em** História na PUC/RS no ano de 2002,**Doutorado em** História na UNICAMP no ano de 2007**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4405235882606968>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim

**NOME:** WALDECI FERREIRA CHAGAS

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:** Departamento de História - CH

**Graduado em** História na UFPB no ano de 1992,

**Mestrado em** História na UFPE no ano de 1996,

**Doutorado em** História na UFPE no ano de 2004

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3841117127378117>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Sim

## **17. INFRAESTRUTURA**

**Números de salas de aula:** 20

**Número de sala de coordenação e secretaria:** 1

**Número de salas de professores:** 1

**Número de salas de pesquisa:** 2

**Salas de informática:**

**Quantidade de Projetores:** 16

**Quantidade de Impressoras:** 2

**Quantidade de computadores do curso:** 4

**Quantidade de computadores disponível para os alunos:** 10

**Quantidade de computadores para a biblioteca:** 1

**Quantidade de computadores para a quadra:** 0

**Quantidade de computadores para a piscina:** 0

**Laboratórios:**

Laboratório de História Cultural, com dois armários em aço com duas portas, um balcão em L e nove gavetas, um armário fichário, uma mesa de oito lugares; um TV LCD 40, um Home Theater, um aparelho de reprodução Blu-ray.

Laboratório de informática do Centro de Humanidades, com vinte computadores, todos com acesso à Internet e impressora. A UEPB conta ainda, no espaço para funcionamento do curso, com sistema de internet sem fio (wireless), permitindo aos professores e alunos acesso irrestrito à Internet.

**Clínica Escola:**

**Núcleo Prática:**

Núcleo de Documentação Histórica NDH-CH/UEPB, Constituído com 30.000 processos trabalhistas do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, gradativo aumento dessa documentação, resultado do convênio firmado entre o TRT-13 e a UEPB (Cf. D.O.U. 167, 30 Ago. 2011, seção 3, p. 127), 04 (quatro) computadores; 02 (impressoras); 02 (dois) gravadores de voz; 01 (uma) câmara fotográfica digital



de alta definição), um Scanner Planetário para digitalizar obras raras, um Scanner Portátil de mão.

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena NEABI, Centro de Humanidades, sala dotada de quatro notebooks, uma impressora, um armário em aço com duas portas e um equipamento acústico portátil para eventos acadêmicos (caixa acústica, microfone e amplificador).

### **Outros Espaços:**

#### **BIBLIOTECA**

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total<sup>1</sup> de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.

Biblioteca Setorial Centro de Humanidades, dotada de um acervo de 20.208 títulos na área relacionada ao curso, distribuídos entre 31.222 exemplares, 1.363 periódicos, 1.808 Trabalhos de conclusão de Curso e 01 Mapoteca e coleção de mapas.

Auditório I, Centro de Humanidades, climatizado, com 250 lugares.

Mini-auditório I, Centro de Humanidades, climatizado, com 70 (setenta) lugares.